

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

AGNA LUCIA DA SILVA SARLO

**O PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

SÃO MATEUS-ES

2021

AGNA LUCIA DA SILVA SARLO

O PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S245p

Sarlo, Agna Lucia da Silva.

O pedagogo na formação de professores mediadores de leitura literária na escola / Agna Lucia da Silva Sarlo – São Mateus - ES, 2021.

98 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira.

1. Pedagogos. 2. Mediação. 3. Incentivo à leitura. 4. Professores - Formação. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES.

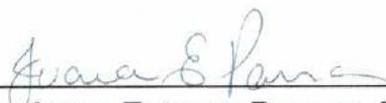
AGNA LUCIA DA SILVA SARLO

**O PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 02 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Éudma Poliana Medeiros Elisbon
Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU)

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, minha fortaleza, minha essência, meu Senhor e Salvador. Ao meu esposo, Hueber Sarlo, companheiro dedicado. Aos meus pais, Darly e Zenilda. Aos meus filhos, Rágina, Hamilton e Samuel, bênçãos de Deus.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor meu Deus minha gratidão por ser fiel com suas promessas em minha vida. Por renovar minhas forças, aumentando minha fé e esperança nos momentos que pensei em desanimar, por ter protegido a mim e a minha família nessa caminhada.

Ao meu querido esposo Hueber, que me ajudou nos momentos que precisei. Agradeço pela compreensão e companheirismo nos períodos em que estive ausente, nos momentos em que minha parte pesquisadora tomava o meu tempo de esposa. Aos meus filhos, razão do meu viver, minha gratidão.

À minha orientadora, Ivana Esteves Passos de Oliveira, professora doutora, que me auxiliou na realização da minha pesquisa. À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy por ter concedido a bolsa de estudos.

E sobretudo, as pedagogas da SEME de Presidente Kennedy, por terem se disponibilizado a participar da Oficina de Estratégias de Leitura com a Literatura Infantil. Ressalto que todos foram fundamentais para a realização da minha pesquisa.

“Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial”.

Alberto Manguel

RESUMO

SARLO, AGNA LUCIA DA SILVA. **O pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.** 2021. 98f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Sabendo da importância da proficiência em leitura para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, fala-se muito no papel de mediação do professor, porém pouco se fala na mediação do pedagogo escolar na implementação e acompanhamento de projetos de leitura e formação de leitores, principalmente, nesses anos iniciais. A proposta desta pesquisa é investigar como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes. Com base nessa indagação, surge o presente estudo que compreende que a promoção de oficinas de estratégias de leitura literária para os pedagogos, no intuito de potencializar a proficiência leitora e aprimorar seus conhecimentos de técnicas e estratégias para suscitar compreensão leitora nas escolas onde atuam, pode capacitá-los e torná-los mobilizadores de leitura em suas escolas e na atuação junto aos docentes com os quais trabalham. Por meio de pesquisa bibliográfica e por meio da pesquisa-ação, o presente trabalho buscou resposta para a situação problema e confirmação da hipótese levantada pela pesquisadora. A dissertação delinea-se, portanto, da seguinte forma: a introdução, que comporta a explanação da questão a ser investigada, a hipótese ensejada, assim como os objetivos geral e específicos, que pautaram a condução do estudo, o percurso metodológico, assim como a evidência dos principais teóricos que corroboraram o estudo. O resultado da pesquisa é parcial, uma vez que as pedagogas colaboradoras que participaram da Oficina de Mediadores de Leitura não realizaram todas as etapas. No entanto, fica para a posteridade a reflexão sobre as funções do pedagogo escolar, a oficina de mediadores estruturada e um material-didático elaborado.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogo; Mediação, Leitura Literária; Formação de Leitores.

ABSTRACT

SARLO, AGNA LUCIA DA SILVA. **The pedagogue as a mobilizer in the training of teachers who appreciate and mediate literary reading at school.** 2021. 98f. Dissertation (Masters) – Faculdade Vale do Cricaré, 2021.

Knowing the importance of reading proficiency for the cognitive development of students, especially in the early years of Elementary School 1, there is much talk about the mediation role of the teacher, but little is said about the mediation of the school pedagogue in the implementation and monitoring of projects. reading and training readers, especially in these early years. The purpose of this research is to investigate how the mobilization of early grade school pedagogues in proposing to teachers projects, literary reading strategies and following them, can improve the training of these teachers as appreciators and mediators of literary reading at school and develop reading skills in schools. small students. Based on this question, the present study emerges, which understands that the promotion of workshops on literary reading strategies for pedagogues, in order to enhance reading proficiency and improve their knowledge of techniques and strategies to promote reading comprehension in the schools where they work, can train them and make them mobilizers in reading in their schools and in acting with the teachers they work with. Through bibliographical research and through action research, the present work sought an answer to the problem situation and confirmation of the hypothesis raised by the researcher. The dissertation is outlined, therefore, as follows: the introduction, which includes the explanation of the question to be investigated, the proposed hypothesis, as well as the general and specific objectives, which guided the conduct of the study, the methodological path, as well as the disclosure of the main theorists who corroborated the study. The research result is partial, since the collaborating pedagogues who participated in the Reading Mediators Workshop did not complete all the steps. However, it is up to posterity to reflect on the functions of the school pedagogue, the structured mediators' workshop and elaborate teaching material.

KEYWORDS: Pedagogue; Mediation, Literary Reading; Training of Readers.

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 01- Evolução da proficiência médias dos estudantes em Língua Portuguesa entre 1995 a 2019.....	34
QUADRO 02- Quadro 02- Proficiência média em Língua Portuguesa por estados e regiões, em 2019. 5º ano do EF1.....	37
QUADRO 03- Resultados e Metas do IDEB do município de Presidente Kennedy-ES, entre 2005 a 2019.....	38
FIGURA 01- Apresentação da Oficina de Mediadores	70
FIGURA 02- Cronograma com as datas e liberação dos módulos	70
FIGURA 03- Conteúdo e Material do Módulo 01.....	72
FIGURA 04- Avaliação do Módulo 01	72
FIGURA 05- Avaliação do Módulo 01	73
FIGURA 06- Primeira Proposta de leitura literária do Módulo 02.	76
FIGURA 07- Segunda Proposta de leitura literária do Módulo 02	77
FIGURA 08- Conteúdo e material do Módulo 03	78
FIGURA 09- Webinar e Avaliação da Oficina	79

LISTA DE SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
EF1	Ensino Fundamental 1
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PAEBES	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEME	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO TEÓRICA	21
2.1 O PAPEL COLABORATIVO E MOBILIZADOR DO PEDAGOGO ESCOLAR.....	21
2.1.1 Pedagogo: Agente Mobilizador do Processo de Aprendizagem	28
2.2 EDUCAÇÃO LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS: UM DESAFIO.....	32
2.3 LITERATURA INFANTIL PARA FORMAR LEITORES.....	42
3 METODOLOGIA	48
3.1 SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA PESQUISA	48
3.2 OS SUJEITOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA	49
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	50
3.4 PESQUISA-AÇÃO EM PRÁTICA: ESTRUTURA DA OFICINA DE FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA	50
4 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES E RESULTADO	54
4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.	54
4.1.1 Sobre a formação leitora das colaboradoras da pesquisa.	57
4.1.2 O papel das colaboradoras como agentes mobilizadoras de leitura literária na sala de aula.	61
4.1.3 Avaliação sobre a qualidade da leitura realizada pelos alunos	64
4.1.4 Sugestões para a melhora do trabalho do pedagogo na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária.	65
4.1.5 Compartilhando experiências exitosas com o trabalho com leitura literária	67
4.2 ORGANIZAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA E RESULTADOS DAS AÇÕES	68
4.2.1 Módulo 01: Um passeio pela história da Literatura Infantil e seus diversos Gêneros	71
4.2.2 Módulo 02: Um salto da teoria para a prática	74
4.2.3 Módulo 03: Era uma vez	77
4.3 GUIADIDÁTICO.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81

REFERÊNCIAS	84
ANEXOS	89
Anexo 01- Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento	89
Anexo 02- Roteiro para produção do relato de experiência do pedagogo	92
APÊNDICE	96

1 INTRODUÇÃO

É muito interessante imaginar quando nasce um leitor, visto que nos anos iniciais do Ensino Fundamental 1, pais e professores estão muito preocupados na consolidação do processo de alfabetização. Diante disso, é preciso compreender que ler vai muito além de decodificar letras, sílabas ou palavras. Ler perpassa o âmbito do significado, pela compreensão e pela ressignificação.

Nos anos iniciais do EF, o pequeno leitor precisa também ser guiado para entender esse universo de abstração que a leitura apresenta, algo que já é um desafio para alunos maiores. Em face a isso que a formação de leitores precisa ser logo no início da jornada escolar, já desde a primeiríssima infância pode-se ensinar uma criança a ler, a se tornar apreciadora de leitura.

A professora francesa, Eveline Chameux, dedicada ao ativismo de leitura e escrita enfatiza em seus escritos que na primeiríssima infância ainda não se lê, convencionalmente, contudo, como ler é uma atividade de interpretação e compreensão, que vai muito além da decodificação, o que se espera é que as crianças tenham, desde muito cedo, alguém que leia para eles, visando aguçar o processo de compreensão e formação de sentido, a partir do compartilhamento de histórias. A professora e pesquisador afirma que quem não compreende, não lê, ou seja, “aprender a ler é aprender a construir sentido”

Na Educação Infantil, os pequenos começam como ouvintes e passam a exercitar a imaginação na contação de histórias. Piaget (1990, p. 23) afirma que “quanto mais a criança viu e ouviu, tanto mais deseja ver e ouvir. Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será também o desenvolvimento da sua inteligência”.

Nesse período, o pequeno leitor precisa se aprofundar em seu processo de formação leitora, uma vez que o exercício da leitura é uma ação dialógica, pois o sentido do texto vai sendo construído, à medida em que se estabelece uma interação entre o leitor, o autor e o texto. Para que aconteça essa interação é fundamental que haja uma conexão entre os conhecimentos prévios e as vivências individuais do aprendiz, que se contrapõem, transformando-se assim em um novo conhecimento depois da leitura.

Nesse ato de letramento literário, há que se pensar no professor como mediador de leitura, aquele que vai criar situações de fruição literária. O professor tem o papel de convocação do leitor em seu processo de leitura de forma proativa.

No entanto, em 2019, em atividade amostral de escrita em turmas iniciais do EF, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, no município de Presidente Kennedy, local onde ocorrerá a pesquisa, mais de 70% dos alunos sabiam minimamente decodificar as palavras, mas não havia compreensão na leitura. Entende-se então que, saber ler não deve ser simplesmente uma leitura de grafemas e sim, compreender o que leu, construir significados sobre o que foi lido e conversar com o texto à medida em que emprega seu repertório de estratégias.

Fato preocupante, visto que a leitura possui um papel essencial na formação do indivíduo, segundo Moura e Martins (2012), além de propiciar a capacidade de desenvolver a autonomia, amplia o conhecimento, desperta a criatividade e a imaginação, permite a troca de ideias e favorece o debate. Dessa forma, o sujeito percebe o lugar que ocupa na sociedade e o papel que deve desempenhar, desenvolvendo uma visão crítica.

Sabendo da importância da proficiência em leitura para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, fala-se muito no papel de mediação do professor, porém pouco se fala na mediação do pedagogo escolar na implementação e acompanhamento de projetos de leitura e formação de leitores, principalmente, nos anos iniciais do EF. Como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes?

Pressupõe-se que a atuação sistematizada do pedagogo, junto aos docentes, envolvendo a alfabetização literária por meio de estratégias de leitura com literatura infantil, pode reverberar em alunos proficientes e apreciadores de leitura.

Nesse sentido, pedagogos escolares que apresentam aos seus professores sugestões de títulos de obras literárias e propostas de estratégias de leitura que possibilitem o desenvolvimento de leitores proficientes e apaixonados pela leitura podem contribuir para êxito do trabalho do professor em desenvolver a proficiência em leitura em alunos das séries iniciais do EF. Mesmo o suporte ao professor e a

mediação do pedagogo escolar nas práticas pedagógicas podem contribuir para a qualidade da formação de novos leitores.

Diante da situação problema e da hipótese apresentada, será relevante investigar e simular como ocorre o processo do ensino da leitura, por meio da literatura infantil, quando o pedagogo atua com agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.

Segundo Freire (1997), a leitura é de extrema importância na vida do sujeito, pois, permite ao leitor, criar, reconstruir, produzir, conhecer outras realidades, culturas e pensamentos. Daí a importância dessa pesquisa, que enseja muitas discussões sobre a importância da leitura, sobretudo no ambiente escolar. Há tempos se fala no desafio para o educador trabalhar práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno o aprendizado através de atividades prazerosas, no entanto, poucas ações têm sido consolidadas. Portanto, é pertinente considerar como uma das atribuições do pedagogo escolar contribuir no processo de formação de leitores.

Conforme Solé (1998), oferecer estratégias que favoreçam o domínio da leitura, é um dos desafios principais encontrados pela escola e, é de suma importância, o aluno ter proficiência em leitura para que tenha autonomia na sociedade letrada em que vivemos. O pedagogo escolar como articulador das metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente, precisa estar inserido nessas ações, planejamentos e, até mesmo na estruturação de ações, que visam contribuir com metodologias inovadoras no âmbito da sala de aula.

É preponderante que o pedagogo esteja inserido no processo de formação de professores mediadores de leitura em sala de aula por meio das estratégias de leitura. Sua intervenção contribui para ampliar a assertividade dos processos desenvolvidos, e dará segurança aos docentes. E nesse processo o pedagogo será capaz de avaliar o nível de envolvimento dos seus docentes com a leitura, a própria autonomia leitora deles e até mesmo fazer uma autoanálise de sua própria proficiência leitora. De modo a ser um facilitador junto aos professores em suas intervenções em sala de aula, na premissa de conduzirem os alunos à alcançarem compreensão leitora.

Muitas vezes, a leitura é trabalhada nas escolas, por meio de livros didáticos que utilizam textos fragmentados de narrativas literárias. Essa opção por si só é desaconselhável, visto que para incentivar o aluno ao gosto e à apreciação pela

leitura, não se pode desconsiderar o texto literário integral. Faz-se necessário que para o fragmento, seja apresentado o texto todo. Os alunos acabam por não compreender a semântica, em face a ausência de contextualização. Então esse fragmento textual serve apenas para a decodificação de palavras ou uma leitura com o propósito de aprender gramática.

Há que se verificar o acervo de livros de literatura na escola. Sobretudo os de literatura infantil. E os professores precisam ser apreciadores de leitura, para que possam fazer uma ponte entre o livro literário e o aluno, guiando-o em direção ao desfrute de leitura prazerosa, com análise semântica e estética. Um professor que não tem o hábito de leitura precisa recompor a sua jornada, no afã de transmitir aos alunos a importância da leitura. Não se transmite o que não se tem. E esse tipo de análise pode estar a cargo do pedagogo.

Nesse momento que a função mediadora e articuladora do pedagogo escolar é fundamental, muitas vezes, o professor precisa de um suporte e de uma direção. Soluções simples e bem planejadas podem fazer a diferença no processo de formação de leitores em idade de alfabetização. A partir do momento em que o leitor utiliza estratégias de compreensão, ele passa a construir sentido do que lê, tornando-se assim, um participante ativo do processo de leitura. De acordo com Souza *et al.* (2010): “Os alunos que internalizam as estratégias de compreensão tornam-se capazes de transferir seu conhecimento para gêneros diferentes e textos mais complexos.” (Souza *et al.* 2010, p. 10).

Souza *et al.* (2010), corroboram que os professores são os principais disseminadores das práticas leitoras. Através de estratégias que promovam a compreensão leitora, oferecidas pelo docente, o educando adquire autonomia leitora e conseqüentemente, proficiência em escrita. É fundamental garantir ao educador o suporte básico para que ele seja capaz de criar ambientes de aprendizagem que possibilitem ao aluno se tornar leitor proficiente e independente. Oportunizando ao discente uma formação leitora, oferecendo Oficinas de Estratégias de Leitura para torná-lo leitor autônomo, proficiente, fruído e apreciador da literatura. Desse modo, será mais fácil para ele enlaçar o seu aluno e guiá-lo para o universo imaginário de um livro.

Sendo assim, é imprescindível que pedagogos e educadores lancem mão de práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem os discentes dos anos iniciais do

Ensino Fundamental I a superarem suas dificuldades no que diz respeito a leitura.

A pesquisadora atualmente trabalha no Setor Pedagógico da Secretaria de Educação de Presidente Kennedy. O interesse se deu após a SEME ter aplicado simulados de Língua Portuguesa, como avaliação diagnóstica abrangendo alunos do EF, na vertente da avaliação do PAEBES¹. A análise, minuciosa, envolveu os 5º anos de algumas escolas do município. Observou-se que a maioria dos alunos possui muita dificuldade em leitura e escrita e está avançando na escolaridade sem proficiência leitora.

A partir dessa constatação, adveio a interrogação que ensejou o tema-problema desse estudo: como o pedagogo pode contribuir na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola?

Com base nessa indagação, surge o presente estudo que compreende que a promoção de oficinas de estratégias de leitura literária para os pedagogos, no intuito de potencializar a proficiência leitora e aprimorar seus conhecimentos de técnicas e estratégias para suscitar compreensão leitora nas escolas onde atuam, pode capacitá-los e torná-los mobilizadores de leitura em suas escolas e na atuação junto aos docentes com os quais trabalham.

A formação continuada do professor em serviço é objeto de estudo há décadas no meio acadêmico. Contudo, é preciso também pensar na capacitação do formador. Placco, Almeida, Souza (2015), realizaram uma pesquisa com pedagogos de cinco regiões do Brasil tendo como objetivo identificar e analisar as demandas, funções e atribuições relacionadas ao cargo de pedagogo escolar visando ampliar os conhecimentos sobre as potencialidades e limitações do ocupante desse cargo no intuito de subsidiar políticas públicas de formação docente e organização dos sistemas escolares. As autoras concluíram que, apesar de toda diversidade de realidades encontradas em escolas em diferentes regiões do país, o trabalho do pedagogo brasileiro caracteriza-se em três dimensões básicas: articular, formar e transformar.

Logo, o pedagogo está inserido em um âmbito pedagógico e social singular, gerindo professores, alunos e comunidade singulares no intuito de possibilitar a

¹O Programa de Avaliação Básica do Espírito Santo (Paebes), observa o desempenho dos estudantes, e “cujo objetivo é aferir o que eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização” (ESPÍRITO SANTO, 2017, p. 7).

excelência do ensino-aprendizagem. Um desafio que exige do ocupante deste cargo a competência para desempenhar “a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar também uma função formadora dos professores, frequentemente despreparados para o trabalho coletivo e o próprio trabalho pedagógico com os alunos.” (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, p. 11, 2015)

Dessa forma, espera-se que seja denotada a importância da atuação do pedagogo escolar no sentido de subsidiar a prática do professor em sala de aula no que diz respeito ao ensino da leitura. A efetiva atuação desse profissional em articulação com os docentes, espera-se que crie as condições necessárias para que se possa conquistar objetivos, tais como a prática docente criativa, ativa e interventiva que promove um leitor competente.

Nesse contexto, o pedagogo “é chamado ainda para uma função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade de educação.” (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, p. 11, 2015)

A pesquisa de Placco, Almeida, Souza (2015) também revelou que tanto os pedagogos quanto os diretores e professores atribuem ao pedagogo escolar a responsabilidade da formação continuada dos professores. No entanto, segundo dados da mesma pesquisa, os pedagogos reconhecem que a própria formação inicial é insuficiente, especialmente em relação a sua contribuição na formação docente continuada. Ainda ressaltam que as formações continuadas oferecidas aos pedagogos pouco contribuem para o desenvolvimento de habilidades exigidas pelo cargo.

O intuito de capacitar esse formador reconhecido pelo ambiente escolar é necessário, porque a realidade e os saberes se transformam ao longo do tempo. O pedagogo como agente articulador, formador e transformador legitimado pelo âmbito educacional precisa estar preparado para dar suporte ao professor e orientá-lo no planejamento de aulas bem estruturadas, dinâmicas e criativas, que levem em consideração o conhecimento prévio do aluno. Para tal, é relevante que o docente tenha conhecimento dos métodos de ensino e, muitas vezes, para nortear a condução do trabalho junto ao professor, é importante que o pedagogo tenha entendimento desses aspectos.

A proposta de uma oficina de mediadores de leitura literária oferecida aos

pedagogos, comunga com a definição de formação continuada em serviço postulada por Benachio e Placco (2012), na qual compreende “toda atividade oferecida pela escola com o objetivo de preparar o professor para novas tarefas ou melhorar seu desempenho em suas ações educativas” como formação continuada.

A expectativa é de que o conhecimento compartilhado na oficina ajude os pedagogos e professores a desfazerem o que acontece em maior parte do tempo no ambiente escolar, ou seja, na sala de aula, as atividades propostas relacionadas a leitura são desvinculadas do contexto do aluno, baseando-se na decodificação, e o educando fica à mercê de uma compreensão leitora do texto. Segundo Souza *et al.* (2010):

“... ler é muito mais que decodificar palavras e responder a questões literais. Ler é uma questão de estratégias. Enfim, de se conectar com personagens da história, fazer perguntas sobre coisas novas que o leitor aprendeu, fazer inferências para chegar a uma conclusão ou interpretar.” (Souza *et al.* 2010, p. 10).

Para tal, o pedagogo também precisa ser exemplo para o professor, pois, se tem o desejo de formar educadores leitores vorazes, deve, primeiramente, ser apaixonado por ler e conhecer as estratégias de leitura que favoreçam a compreensão do texto. Por conseguinte, o objetivo geral é incorporar como práxis dos pedagogos escolares a mobilização de professores para promoverem a leitura de significância nas séries iniciais, no sentido de estabelecer como hábito a formação de sentido nos alunos. Que os pedagogos possam auxiliar e incentivar os professores a, em seus projetos de sala de aula, incorporarem as estratégias de leitura literária com os alunos. E, mais, que os pedagogos possam acompanhar-lhes no sentido de contribuir para aprimorar a formação destes, como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e a fim de desenvolver tais habilidades leitoras nos discentes, desde a primeiríssima infância.

Para tanto, considera-se como objetivos específicos a implementação de ações no intuito de investigar a concepção de leitura dos pedagogos escolares, por meio de relato de experiência; verificar como o pedagogo escolar orienta e acompanha o trabalho de leitura desenvolvido pelos professores em sala de aula, por meio de questionário; ofertar uma “Oficina virtual de mediadores de leitura literária” aos pedagogos da SEME de Presidente Kennedy que trabalham com o EF, utilizando livros de literatura infantil.

Por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, o presente trabalho buscou resposta para a situação problema e confirmação da hipótese levantada pela pesquisadora. A dissertação delinea-se, portanto, da seguinte forma: a introdução, que comporta a explanação da questão a ser investigada, a hipótese ensejada, assim como os objetivos geral e específicos, que pautaram a condução do estudo, o percurso metodológico, assim como a evidenciação dos principais teóricos que corroboraram o estudo.

No capítulo dois configura-se o desenrolar das discussões e debates teóricos, convocados pela pesquisadora, para buscar legitimar e contribuir na proposição desse estudo. Nessa perspectiva, foram discutidos conceitos sobre a função do pedagogo escolar e a importância de sua contribuição como agente mobilizador do processo de aprendizagem em Placco e Souza (2012); Placco, Almeida, Souza (2015); Silva (2014); Batista (2020); Souza (2014); Cavalcante (2016); Vale (2006); Bruno, Fortunato, Mesquita (2011); Juniori (2020); Soares (2004); Aliende (2005); Meirieu (2002); Candido (1995); Freire (2000), Charmeux (1989) e muitos outros autores.

Ainda no capítulo dois, foram apresentados e discutidos conceitos e teorias sobre a relevância de uma educação literária na Educação Básica e as particularidades da literatura infantil, assim como a sua importância no processo de formação de leitores. Para tal, foram abordados estudos de Candido 1995 e 2010; Silva 1993; Cosson 2007; Chiappini 1997; Zilberman, Magalhães 1998; Aguiar 2007; Coelho 2000; Costa 2007, Lajolo 2005; Solé 1998 e outros.

No terceiro capítulo, em que se apresenta a metodologia de pesquisa, esta justifica-se também pelos teóricos que delineiam as motivações para a sua utilização, momento em que a pesquisadora explicita o percurso adotado. Nele, apresenta-se como método utilizado a pesquisa-ação (Pimenta 2005; Tripp 2005; Engel 2000; Thiollent 1985). A pesquisa-ação em prática foi estruturada em forma de uma oficina de formação de mediadores de leitura ofertada ao grupo de pedagogos selecionado. A organização dos teórica-metodológica da oficina embasou-se nos estudos de Souza *et al* 2010.

A oficina de mediadores de leitura literária foi realizada no ambiente virtual Google Classroom, visto que o mundo enfrenta a pandemia de Covid-19 e se faz necessário manter o protocolo de distanciamento social, e os sujeitos selecionados

para a pesquisa foram os pedagogos que atuam na SEME de Presidente Kennedy, uma vez que são profissionais engajados e participantes ativos na gestão pedagógica das treze unidades de ensino do município, tornando-se multiplicadores de conhecimento.

As informações coletadas pelo relato de experiência produzido pelos sujeitos da pesquisa e pela oficina de mediadores de leitura, fomentados pelo método pesquisa-ação passaram pela investigação do método de abordagem qualitativo, uma vez as informações foram analisadas e descritas.

A explanação acerca dos resultados da pesquisa, os dados coletados, a análise dos dados e o diagnóstico que se consubstancia, configura o quarto capítulo. E ao final tem-se as considerações finais, conclusões a que a autora do estudo chega, inevitavelmente após a jornada científica ensejada na premissa de se compreender o papel do pedagogo no letramento literário na escola.

2 REVISÃO TEÓRICA

A primeira seção dessa pesquisa pretende discutir os conceitos da função do pedagogo escolar, da educação literária e da literatura infantil no processo de formação de leitores proficientes. Essa explanação teórica norteou essa pesquisa e a fundamentou até as considerações finais.

2.1 O PAPEL COLABORATIVO E MOBILIZADOR DO PEDAGOGO ESCOLAR

De maneira geral, quando avaliado o cenário de atuação do pedagogo e suas atribuições do cargo, é natural a visão do profissional habilitado em Pedagogia como alguém legalmente apto para trabalhar em diversas frentes, por exemplo, professor de todos os componentes curriculares na Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental ou trabalhar como Pedagogo de todas as modalidades e níveis da Educação Básica.

No cargo de Pedagogo, é esperado, geralmente, que este profissional seja o responsável por mediar, junto aos professores, sobre as metodologias e didáticas apropriadas para cada aluno, além de poder atuar em outras frentes específicas, como por exemplo, direção escolar, Educação Especial entre outras.

Placco e Souza (2012) realizaram uma pesquisa em que investigaram e analisaram o ponto de vista de professores e diretores em relação ao trabalho do pedagogo, isto é, “como os profissionais da escola concebem a função do pedagogo, com o objetivo de sinalizar aspectos fundamentais à constituição de sua identidade (p.09).” O resultado da pesquisa revelou que o trabalho do pedagogo, muitas vezes, é de “apagador de incêndios”. Segundo as autoras, em todas as regiões do país, os diretores escolares e professores compreendem que o cargo de pedagogo pertence a gestão escolar e lhe são atribuídas funções administrativas pertinentes. Além dessas atribuições, os diretores ressaltam a participação desses profissionais nas tomadas de decisões, a responsabilidade com a gestão pedagógica e organizacional da escola. Tantas responsabilidades distintas são motivo de muita angústia para muitos pedagogos, visto que a ausência de tempo os impede de se dedicarem, como gostariam, à gestão pedagógica, principalmente, a parte de formação de professores.

O cotidiano do pedagogo escolar é preenchido por inúmeras emergências e situações pontuais, por exemplo, planejar, organizar e coordenar as reuniões de conselho de classe; atender alunos, pais e professores; planejar reuniões, redigir os processos do projeto pedagógico; atender às inúmeras solicitações da Secretaria da Educação; acompanhar o ensino-aprendizagem dos alunos são algumas atividades que realmente o tornam um “apagador de incêndios”.

Em pesquisa de Placco, Almeida, Souza (2015) mencionada na introdução desta dissertação, o trabalho do pedagogo brasileiro é caracterizado pelas atribuições de articulador dos processos educativos, formador de professores e transformador de mediações pedagógicas e interacionais que permitem a melhoria na qualidade do ensino ofertado.

Daí avulta a importância dessa pesquisa que pretende compreender como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los nesse processo, pode contribuir para aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes, porque quando avaliada a produção acadêmica, principalmente em busca no site de periódicos da CAPES, sobre o tema “o pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola”, observa-se que não há pesquisas específicas sobre esse objeto de estudo.

Pesquisa-se muito sobre a função de mediador do professor em trabalhos com leitura literária e na formação de leitores, no entanto, nada se postula claramente sobre como o pedagogo pode contribuir na formação desse professor mediador de leitura literária. A importância desta pesquisa é justamente por provocar um novo prisma sobre o que é prioridade nas atribuições do pedagogo: garantir condições para um ensino de qualidade.

É pertinente ressaltar que o presente estudo se ancorou em aportes teóricos de pesquisadores que tinham como objeto de estudo a literatura infantil; a leitura literária; a formação de leitores; as estratégias de leitura; a importância da mediação para o ensino-aprendizagem e as atribuições esperadas do pedagogo para compor uma revisão teórica robusta que fosse capaz de fundamentar os pressupostos deste trabalho. No entanto, ratifica-se que foram encontrados aportes teóricos que se

aproximavam a algumas variantes desta proposta de pesquisa, porém não foram encontradas fundamentação teóricas que contemplassem especificamente o tema.

Dessa forma, trabalhos como da pesquisadora Joice Ribeiro Machado da Silva, 2014, que em sua tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Campus de Presidente Prudente, cujo título “*O ensino das estratégias de compreensão leitora: uma proposta com livros de literatura infantil*” contribuiu para a fomentação da proposta de investigar o pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola, uma vez que a metodologia utilizada por Silva (2014) também constou de pesquisa teórica e pesquisa-ação, sendo assim, apresentando referencial teórico pertinente.

Além disso, o objetivo da pesquisa de Silva (2014) foi verificar como um trabalho sistematizado sobre o ensino das estratégias de leitura com livros de literatura infantil contribuiu para o avanço na compreensão do texto literário entre crianças de um quinto ano de uma escola do município de Marília/SP. Diante disso, o referencial teórico apresentando e discutido pela autora enriqueceu a discussão sobre estratégias de leitura e literatura infantil defendidos também nesta pesquisa, por exemplo, Solé (1998), Kleiman (2002), Cosson (2007) e Souza (2010), Lajolo e Zilberman (2005), Coelho (2000) e Candido (2010),

Os resultados da pesquisa de Silva (2014) revelaram que a incorporação adequada das estratégias de compreensão pode contribuir para a formação do leitor estratégico, na pesquisa, entendido como aquele capaz de superar seus problemas de compreensão textual. Nesse sentido, os resultados alcançados pela pesquisa de Silva (2014) embasam a hipótese de que quando os pedagogos escolares apresentam aos seus professores sugestões de títulos de obras literárias e propostas de estratégias de leitura, as quais possibilitem o desenvolvimento de leitores proficientes e apaixonados pela leitura podem contribuir para êxito do trabalho do professor em desenvolver a proficiência em leitura em alunos dos anos iniciais do EF. Mesmo o suporte ao professor e a mediação do pedagogo escolar nas práticas pedagógicas concorrem para a qualidade da formação de novos leitores.

Na mesma perspectiva de postular sobre a importância de desenvolver um trabalho com o ensino de estratégias de compreensão leitora, a pesquisadora Josete Silva Henrique Batista (2020), em sua dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, desenvolveu um trabalho com o tema semelhante intitulado “*O ensino das estratégias de compreensão leitora com livros infantis*”. Nesse trabalho, Batista (2020) também utilizou a metodologia da pesquisa-ação e envolveu 23 alunos de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de Presidente Kennedy. O objetivo da pesquisa foi verificar como uma prática sistematizada sobre o ensino das estratégias de leitura com livros de literatura infantil pode contribuir para a compreensão e fruição leitora.

Foi esse trabalho de Batista (2020) que apresentou o referencial teórico de Souza et al. (2010) contribuindo para fundamentar o planejamento e a elaboração da oficina de mediadores de leitura literária e o guia didático, proposta como produto final desse estudo acerca do papel mobilizador do pedagogo, visto que Batista (2020) concluiu em seu trabalho que as estratégias de leitura, aplicadas em textos narrativos, evidenciaram-se como recursos importantes e eficientes para se enfrentar a atividade de leitura com competência e interesse. Além disso, abriram caminho para os leitores utilizarem-nas de forma autônoma em outros textos. Diante disso, ressalta a importância do professor encontrar no pedagogo esse espírito mobilizador, engajado na formação de mediadores de leitura.

Pelo mesmo caminho seguiu a pesquisadora Silvana Paulina de Souza (2014) em sua tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filholl, Campus de Marília, na área de concentração: Ensino na Educação Brasileira – Abordagens Pedagógicas do Ensino de Linguagens, em que percorreu sobre um tema similar ao das outras pesquisadoras, a pesquisa intitulada “*Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler*” contemplou a base metodológica no experimento formativo, os dados foram gerados na implementação das estratégias de compreensão leitora durante o desenvolvimento de Projetos de leitura e produzidos por meio de gravações, diário de bordo, semanário, anotações dos alunos e fotografias. Os sujeitos e o campo de pesquisa pertenceram a uma escola da rede municipal de ensino fundamental de um município do interior paulista, onde

a pesquisadora teve a função de professora. Participaram do processo investigativo uma turma de terceiro ano, em 2012 e uma turma de quarto ano em 2013, sendo os mesmos alunos em três semestres de trabalho.

A pesquisa de Souza (2014) teve como objetivos criar contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora. Neste prisma sobre as contribuições do pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola, a presente pesquisa comunga com os pressupostos de Souza (2014) uma vez que se acredita que o pedagogo pode estimular, orientar e dar suporte aos professores para que os mesmos possam criar e tornar viáveis contextos e modos motivadores de ensino de estratégias de leitura que possibilitem a formação e a manutenção de leitores proficientes.

Souza (2014) considera a formação do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico-cultural, realizado por intermédio de mediações entre o indivíduo e o gênero humano, sendo essas mediações realizadas pelo outro mais experiente e com o auxílio de instrumentos (DUARTE, 1988; LEONTIEV, 1978 a/b/c; VYGOTSKI, 1995), neste caso as estratégias de leitura.

Sendo assim, mais uma vez torna-se pertinente a formação de professores mediadores e o pedagogo pode contribuir para o sucesso dessa formação continuada. A importância da mediação se confirma com os resultados obtidos pelo trabalho de Souza (2014) que apontam para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída; a experiência dos sujeitos permite o desenvolvimento da autonomia. Formaram-se neles ações de norteamento de objetivos e a capacidade de propor finalidades cognoscitivas mais complexas e alcançá-las no processo da atividade de exploração transformadora.

Mesmo sendo voltado para o Ensino Fundamental II, a pesquisa de Tatyana Guerra de Souza Lira Cavalcante (2016) mostra-se pertinente no âmbito do Ensino Fundamental I pelos seus aportes teóricos sobre texto literário e formação de leitores. Cavalcante (2016) , em sua dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal da Paraíba- UFPB, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, discorreu sobre *“Leitura do texto literário no ensino fundamental II: a formação de leitores por meio do*

gênero conto”. A pesquisa foi realizada com os alunos do 9^a ano do Ensino Fundamental II, em uma escola municipal da cidade de Orobó- PE. Foi adotada a metodologia da pesquisa-ação para aplicação e intervenção, mesma metodologia adotada pela autora da pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa de Cavalcante (2016) foi desenvolver a prática de leitura do gênero conto a partir de atividades de leitura como forma de compreensão e interpretação do texto e para a formação crítico-reflexiva dos leitores envolvidos, como formação e transformação social e pessoal. Entende-se que o ato de ler com proficiência permite a criança autonomia que facilita a interação e a participação ativa na sociedade. Dessa forma, pensar a atuação do pedagogo escolar no sentido de subsidiar a prática do professor em sala de aula no que diz respeito ao ensino da leitura prioriza, ao final do processo, o crescimento e o desenvolvimento desse aluno como sujeito crítico-social.

Cavalcante (2016) concluiu que a pertinência do trabalho de leitura a partir do texto literário, tendo em vista que se pode, por meio dele, formar leitores autônomos e críticos, além de compreender sobre a vida e sobre o outro. Nesse sentido, considera-se que o planejamento e a execução de trabalho interventivo no âmbito da leitura, que busque a formação cidadã, são relevantes e necessários com vistas a favorecer todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a preocupação com a formação do leitor competente também foi o tema do artigo da pesquisadora Maria de Jesus Ornelas Valle (2006), que apresentou o estudo sobre o uso de estratégias de compreensão leitora, em sua pesquisa intitulada “*A formação do leitor competente - Estratégias de Leitura*”. Valle (2006) teve como objetivo, buscar a formação de um leitor ativo que sabe o que lê, por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura. A pesquisa foi realizada em turmas de 5^a série do EF. A autora também utilizou como referencial teórico, Solé (1998). O resultado do trabalho mostrou que os alunos, quando motivados, podem desenvolver, de forma autônoma, atividades de oralidade, de leitura e de escrita, com criticidade e gosto.

Na presente pesquisa, o pedagogo fará parte desse processo, a motivação precisa começar no professor. Pretende-se investigar como a mobilização dos pedagogos escolares dos anos iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode aprimorar a formação desses

professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes.

Será como a formação docente na prática cotidiana, e com acompanhamento e envolvimento do pedagogo em reuniões semanais. Não um direcionamento, em que o pedagogo se coloque fora do contexto, e dissociado da responsabilidade sobre o resultado. Esse estudo propõe uma premissa colaborativa, concernente a todo e qualquer processo colaborativo, em que o conhecimento é compartilhado horizontalmente, e nesse contexto específico, o conhecimento reverbera para todos, num processo de *longlife learning*, ou seja, aprendizagem continuada.

O papel do pedagogo como mediador no processo de ensino-aprendizagem aparece como tema no artigo dos pesquisadores BRUNO, Cristina Rolim Chyzcy; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira; MESQUIDA, Peri (2011), intitulado “*O papel do pedagogo como mediador no processo ensino-aprendizagem: trabalho e crítica*”. O presente trabalho teve como objetivo, questionar as relações que se estabelecem entre a ação do pedagogo escolar, como agente articulador da prática do professor, na organização pedagógica dos primeiros anos do ensino fundamental.

O resultado do estudo apontou para a importância efetiva do trabalho do pedagogo nas escolas municipais de Curitiba, no sentido de subsidiar a prática do professor no entendimento do processo de alfabetização e suas interfaces. A pesquisa da autora vislumbra além, pretende constatar a hipótese de que a efetiva atuação desse profissional em articulação com os docentes, possa criar as condições necessárias para que se possa tornar viáveis uma prática docente criativa, ativa e interventiva que promova um leitor proficiente.

Esse olhar atento do pedagogo e esse compromisso com a formação continuada dos professores pode ser fundamental para tornar crível o conceito de educação de qualidade e emancipadora. O pesquisador Paulo Ailton Ferreira da Rosa Juniori (2020), em seu artigo, intitulado “*Formando professores e também leitores: práticas de letramento literário com licenciandos em pedagogia*”, postula sobre a importância de promover práticas de letramento literário. Nele, o autor concluiu que a fluência na prática da leitura literária é também precária entre discentes de cursos superiores e que o compromisso com o ensino dela deve se estender a esse nível.

Portanto, as escolas recebem professores que possuem dificuldades em trabalhar com estratégias de leitura e isso dificulta a efetivação de um leitor proficiente. O pedagogo precisa estar atento para se disponibilizar a capacitar esse professor no chão da escola, estruturando encontros semanais ou quinzenais, com envolvimento e colaboração, ciente de que se trata de uma equipe em que a unidade fará com que o grupo ganhe no compartilhamento e transferência de conhecimento.

Desse modo, essa pesquisa pretende contribuir efetivamente para a formação de professores mediadores de leitura e formadores de leitores proficientes, tendo como resultado, o destaque para todo o grupo. O presente estudo mostra-se, de certa forma, inovador, na premissa de inserir um modelo de participação ativa do pedagogo, numa perspectiva colaborativa e disposto a contribuir no processo criativo, uma vez que acena para um novo *modus operandi* do pedagogo, desafiador, mas com a conquista de maior efetividade na vertente da promoção de uma alfabetização literária de professores e alunos, estes tornando-se leitores ativos e autônomos.

2.1.1 Pedagogo: Agente Mobilizador do Processo de Aprendizagem

A função básica da escola, visando à alfabetização, é ensinar a ler e escrever pelo viés do uso e da função social da leitura e da escrita. Para que esse objetivo seja alcançado, a organização pedagógica no Ensino Fundamental prevê o trabalho conjunto dos docentes e do pedagogo para tornar a alfabetização efetiva e significativa.

Do 1º ao 5º ano do EF, compreende-se que esse processo já foi iniciado, porém é difícil precisar o seu final. O domínio da leitura e da escrita não deve ser entendido apenas e simplesmente como uma tarefa mecânica e de repetição. Dessa forma, o pedagogo deve ter bastante clareza de vários saberes que norteiam a condução de seu trabalho junto aos docentes. O domínio desses conhecimentos sobre a constituição e desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita podem garantir aos profissionais docentes da escola os fundamentos considerados essenciais à prática educativa.

Soares (2004), percebendo a necessidade de contextualizar a visão de alfabetização inserida no amplo processo social contribui em suas pesquisas com surgimento da palavra “letramento”, no intuito de valorizar comportamentos e práticas do sistema da escrita e da leitura em situações sociais.

Alfabetização e letramento são dois processos que têm sido confundidos e, muitas vezes, fundidos. Diante disso, por compreender que a alfabetização só faz realmente sentido no contexto da prática social, é que enfatizamos a sua relação com o letramento. Destaca-se que no processo do letramento é imprescindível considerar a importância do trabalho da leitura como hábito, e também, enquanto estratégia; visto que:

A leitura é a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento para manejo das outras fases do currículo (...) a ênfase está em aprender a ler para aprender. Nas séries fundamentais, a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância. (ALIENDE, 2005, p.13).

Nessa perspectiva, pedagogos e professores devem criar, planejar e sistematizar estratégias relevantes que contribuam no processo de formação de leitores proficientes. O pedagogo deve oportunizar momentos em que os docentes pensem em ações e estratégias didáticas que tornem a leitura significativa para os estudantes e colaborar com ideias e suporte para que o trabalho com a leitura seja bem-sucedido. Esse trabalho sistematizado deve iniciar-se já no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, ressalta-se que toda ação educativa exige um planejamento que leve em consideração as condições culturais e o desenvolvimento dos sujeitos do processo; o contexto social e histórico em que estes estão inseridos; os objetivos do ensino a serem alcançados a curto e a médio prazo; as práticas de ensino efetivadas em função destes objetivos; os instrumentos necessários; o momento adequado.

Diante do processo do planejamento escolar no desenvolvimento de habilidades de leitura destaca-se o papel do pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura, mostrando o quanto a atuação desse profissional é primordial para a promoção da qualidade do ensino. Para tal, os pedagogos devem ser conhecedores das dinâmicas e saberes que acontecem nas salas de aulas, pontuando questões que precisam ser revistas ou

aprofundadas, auxiliando na articulação entre o planejamento, as estratégias de leitura e os conhecimentos prévios dos alunos. Sendo assim, contribuindo com sugestões enriquecedoras para o trabalho dos docentes. “O trabalho pedagógico consiste em apoderar-se dos objetivos da aprendizagem, examiná-los, analisá-los, interrogá-los, escrutá-los em todos os sentidos” (MEIRIEU, 2002, p. 83).

O acompanhamento eficiente do pedagogo pode ser decisivo no auxílio de identificar e ajudar a solucionar falhas de aprendizagem de leitura quando este, assim como o professor, é um leitor competente. Partindo desse pressuposto, ressalta-se que “o professor precisa gostar de ler, ler muito e envolver-se com o que lê.” (LAJOLO, 2005, p.107).

É preciso também considerar que, por vezes, os docentes têm dificuldades no que se refere ao acesso a leitura de boa qualidade. Tal fato pode acontecer, geralmente, por falta de tempo. Dessa forma, essa pesquisa acredita no propósito de que a formação docente continuada e a promoção de oficinas de estratégias de leitura podem fazer a diferença, e que o pedagogo é um agente importante nesse processo transformador. Se há o desejo de formar jovens leitores proficientes, primeiramente, deve-se despertar este gosto nos professores.

Quando se pensa a respeito da mediação do pedagogo no trabalho docente, compreende-se que essa condução deve constituir-se como “conexão” que oportunize a conquista de ideais, tais como uma prática docente mais crítica, ativa, interventiva e o estudante como um aprendiz competente. O profissional é aquele que constrói sua prática pedagógica na relação dialética entre conhecimento e ação, entre o saber fazer e o saber sobre o fazer, “com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação [...] cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros” (SACRISTÁN, 1999, p. 28).

Dessa forma, compreende-se que o pedagogo também é um legítimo profissional da educação, e precisa desenvolver uma pedagogia coerente e articulada à sua realidade. Portanto, sua ação deve ser pensada e planejada, levando em consideração a dimensão colaborativa da equipe escolar. Logo, o agir de modo reflexivo significa agir em função de objetivos previamente definidos. Ao considerar essa afirmação, não se pode deixar de contemplar a educação como promoção da humanidade dos sujeitos. Diante disso, enfatiza-se o trabalho

desenvolvido pelo pedagogo nas escolas, num trabalho direcionado para a formação humana.

Nesse sentido, o trabalho com a leitura literária é propício para a formação humana. Sempre vale a pena saborear as lições do mestre Antônio Candido (1995, p. 231): “A literatura desenvolve e confirma em nós nossa cota de humanidade.” Em um relato de infância, Abramovich (2003, p.13) confirma o poder que a leitura de textos literários tem ao entrar em contato com o ser em formação: “E essa volúpia de ler, essa sensação única e totalizante que só a literatura provoca (em mim pelo menos...) [...]”. Dessa forma, a função da escola e de seus agentes mobilizadores de mediação está associada, inerentemente, ao valor intrínseco, que é a formação humana, visando a ajudar os alunos a se constituírem como sujeitos, a se educarem, a serem pessoas dignas e capazes.

Veiga (2009, p.68) afirma que nesse “viés” o pedagogo precisa construir e dominar sólidos saberes “disciplinares e curriculares da formação pedagógica, da experiência profissional e da cultura e do mundo vivido”. É na evidência do trabalho do pedagogo como agente mobilizador da educação escolar que se sustenta e se afirma a base pedagógica na relação entre teoria e prática, e assim, pode-se acreditar na dimensão social e política da escola.

Todas essas atribuições sobre a atuação como pedagogo fundamentam a ideia de “nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdos e de técnicas para a transmissão deles, mas uma aprendizagem por meio de situações práticas que sejam efetivamente problemáticas, considerando as políticas educacionais em vigor no município, o que exige o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva competente” (FORTUNATO, 2008).

O sucesso da escola é o desempenho e a aprendizagem dos alunos. Para se ter sucesso, é preciso um planejamento das ações e intervenções com foco no objetivo principal que é a aprendizagem. Nesse processo, os pedagogos são agentes mobilizadores, que municiados de conhecimentos teóricos articulados à realidade educacional, conseguem mediar a ação docente de forma “que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das zonas felizes” (FREIRE, 2000, p..86).

Portanto, essa pesquisa postula que a contribuição do pedagogo escolar como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária pode resultar positivamente no processo de formação de jovens leitores proficientes. Espera-se que resultados desse estudo revelem que a efetiva ação do pedagogo frente à mediação do ensino e da aprendizagem junto aos professores e estudantes da Rede Municipal de Ensino de Presidente Kennedy _ ES comprovem os objetivos e as hipóteses levantadas por essa pesquisa, como postulam Marconi e Lakatos, (2000, p.88), “é a luta entre o velho e o novo, entre o que morre e o que nasce, entre o que perece e o que se desenvolve.” Este é o real papel do pedagogo no desenvolvimento do seu trabalho no âmbito da escola: ser um agente mobilizador

2.2 EDUCAÇÃO LITERÁRIA NOS ANOS INICIAIS: UM DESAFIO

As relações entre leitura literária e educação extrapassam o trabalho pedagógico em sentido específico quando se compreende “educação” como formação abrangente do ser humano visando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

Nesse sentido, pensar a educação literária em cenário nacional é um desafio que excede a formação de leitores, uma vez que educação literária é aquela capaz de transformar pessoas em leitores competentes, isto é, no leitor que não apenas entende as palavras de um texto, isoladamente, mas também compreende seu contexto histórico e social complexo e utiliza suas referências para apreendê-lo. A educação literária tem a importante função de ajudar a constituir em cada sujeito a sua humanidade.

Comungando com os pressupostos de Antônio Candido, publicado no clássico “O direito à Literatura”, ter uma educação literária de qualidade, ter acesso à literatura é:

“[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p.249).”

Educar literariamente as crianças e os jovens é função não apenas das escolas, mas também dos pais. No entanto, as escolas são convocadas pela

sociedade para desenvolverem esse processo de transformação nos diferentes campos do saber e das práticas humanas. As escolas conseguem realizar esse trabalho satisfatoriamente? A resposta não é simples nem fácil. Quando se observa friamente os resultados e as estatísticas históricas das avaliações externas estaduais e nacionais, a resposta é não.

Há, aproximadamente, duas décadas, fazem parte das políticas públicas de educação brasileira as avaliações do desempenho escolar, realizadas em larga escala na educação básica. A agenda política-educacional dos municípios e estados dão mais ênfase à Prova Brasil² e ao Saeb³ (Sistema de Avaliação da Educação Básica), visto que geram indicadores e projeções que compõe o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb⁴). O cálculo do Ideb é baseado nas informações obtidas pelo Censo Escolar Anual sobre a aprovação dos discentes e as médias de desempenho dos alunos nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A média da Prova Brasil é utilizada para o Ideb de escolas e municípios e a média do Saeb é utilizada para calcular o Ideb estados e nacional.

O objetivo dessas avaliações externas é diagnosticar, por meio do desempenho dos alunos em avaliações padronizadas, o sistema educacional brasileiro. Os dados produzidos visam monitorar e subsidiar a formulação ou reformulação das políticas públicas educacionais municipais, estaduais e federais. Em Língua Portuguesa, do 5º ao 9º ano, as avaliações externas pretendem diagnosticar se os alunos desenvolveram habilidades de leitura e para isso utilizam variados gêneros e tipologias textuais, por exemplo, fábulas, textos com linguagem gráfica, textos narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica. Essas habilidades são embasadas por uma Matriz de Referência. Essa matriz é o referencial curricular do que será avaliado em cada

² A Prova Brasil, criada em 2005, é uma avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais.

³ O Saeb foi criado pelo MEC em 1988. A partir de 1995 incorporou nova metodologia, baseada na Teoria de Resposta ao Item, que permite a comparabilidade dos dados ao longo do tempo, em série histórica. Também realizou, em âmbito nacional, a primeira aplicação amostral de testes padronizados em leitura e resolução de problemas nas séries finais de cada ciclo do Ensino Fundamental (4ª série/5º ano e 8ª série/9º ano) e 3º ano do Ensino Médio, de todas as unidades da Federação e redes de ensino público (municipal, estadual, federal) e particular, o que passou a ser feito a cada dois anos.

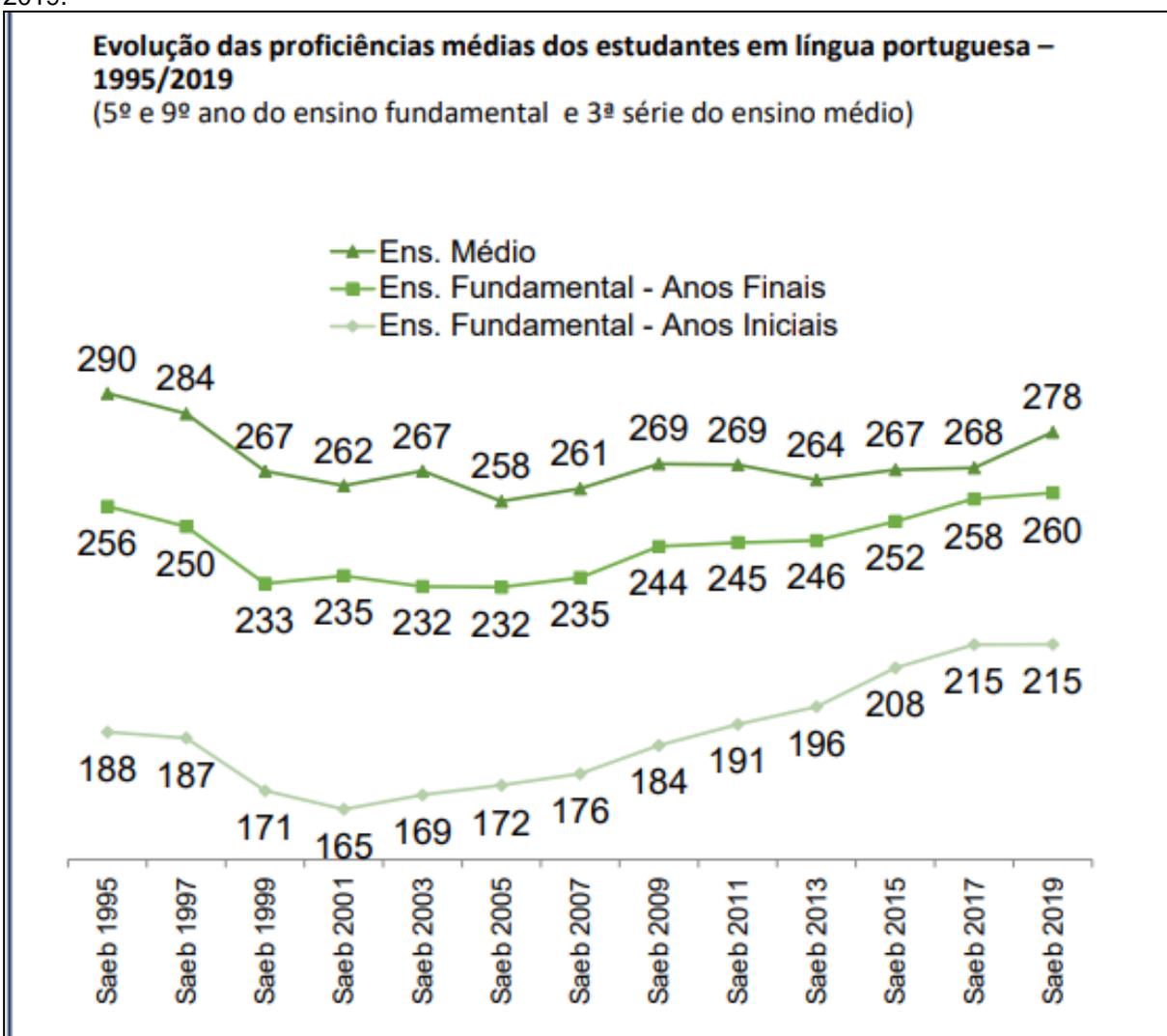
⁴ O Ideb é um indicador sintético, composto pela combinação dos dados de proficiência média, calculada a partir do desempenho dos alunos na Prova Brasil e do rendimento médio das taxas de aprovação.

disciplina e ano escolar, contemplando as competências e habilidades esperadas dos avaliados.

Segundo os dados da avaliação do Saeb, de 1995 a 2019, em mais de duas décadas, as médias nacionais em proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF não ultrapassaram 215 pontos. O melhor resultado foi em 2017 e 2019, 215 pontos. Nos anos anteriores, a média nacional não ultrapassou 208 pontos.

O quadro abaixo mostra a evolução da proficiência médias dos estudantes em Língua Portuguesa entre 1995 a 2019.

Quadro 01- Evolução da proficiência médias dos estudantes em Língua Portuguesa entre 1995 a 2019.



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

Para compreender o que revelam esses números é preciso entender a “Escala de Proficiência de Língua Portuguesa” relacionando-a com a “Matriz de Referência de Língua Portuguesa”. Pela escala de proficiência do 5º ano do EF o nível 01 é aquele em que os alunos contemplam entre 125 pontos a 150 pontos. Nesse estágio, o estudante provavelmente é capaz de localizar informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios; identificar o tema de um texto e localizar elementos como o personagem principal; estabelecer relação entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.

No nível 02, os alunos alcançariam entre 150 pontos a 175 pontos, espera-se que o aluno do 5º ano seja capaz de, além das habilidades do nível 01, localizar informações explícitas em contos; identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagem e em fábulas; reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagens em fábulas e interpretar linguagem verbal e não-verbal em tirinhas.

No nível 03, 175 pontos a 200 pontos, o aluno provavelmente seria capaz de localizar informação explícita em contos e reportagens; localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos; reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas e inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal, além das habilidades previstas no nível 01 e 02.

Em 2015, 2017 e 2019, os alunos do 5º ano atingiram o nível 04, 200 a 225 pontos, indicando que além das habilidades anteriormente citadas, os discentes provavelmente são capazes de identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias; identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música; identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens; identificar assuntos comuns a duas reportagens; identificar o efeito de humor em piadas; reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas; inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos e inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.

Diante dos dados, conclui-se que em 1995 com a média 188 pontos e em 1997, com a média de 187 pontos em proficiência em Língua Portuguesa, os alunos ficaram no nível 03. Nos anos seguintes as notas caíram, 177 pontos, em 1999; 165 pontos, em 2001; 169 pontos, em 2003 e 172 pontos, em 2005. Nessa perspectiva, os alunos do 5º ano retrocederam para o nível 02. Esse retrocesso é muito preocupante visto que a Escala de Proficiência do Saeb contempla 09 níveis em que estão organizadas as habilidades esperadas para tornar um aluno de 5º ano proficiente para a faixa etária e ano escolar.

Entre 2007 a 2013, a média nacional em proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF gradativamente subiu de 176 em 2007 chegando a 196 pontos em 2013. Com essas médias, os alunos do 5º ano voltaram a ocupar o nível 03. A cada nível da Escala de Proficiência do Saeb, percebe-se a evolução da complexidade das habilidades cognitivas. Mesmo tendo alcançado o nível 04, os alunos do 5º ano estão distantes do nível global, o qual envolve as ações e operações cognitivas que permitem ao aluno transpor e aplicar os conhecimentos adquiridos, bem como alcançar resoluções para situações-problemas inéditas. Conforme os dados do Saeb, no nível 03 e 04, a maioria dos alunos brasileiros do 5º ano estão no nível abaixo do básico e no nível básico em proficiência em leitura, fato que compromete a apropriação e a produção de conhecimento desse estudante.

O quadro abaixo apresenta a proficiência média em Língua Portuguesa no 5º ano do EF, em 2019, antes da pandemia, por regiões e estados brasileiros. A maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste apresenta uma proficiência média em Língua Portuguesa entre 175 a 200 pontos, portanto os alunos estão nível 03 em proficiência em leitura. Na maioria dos estados das regiões Centro Oeste, Sudeste e Sul, os alunos pontuaram entre 200 a 225 pontos, atingindo o nível 04 em proficiência em leitura, inclusive os alunos do Espírito Santo com 219,9 pontos. Portanto, há um déficit muito grande de habilidades de leitura que não foram desenvolvidas pelos alunos brasileiros, visto que a escala contempla nove níveis.

Quadro 02- Proficiência média em Língua Portuguesa por estados e regiões, em 2019. 5º ano do EF

Proficiência média em língua portuguesa – 2019 (5º ano do ensino fundamental)



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

Para alcançar o nível 09 na Escala de Proficiência de Língua Portuguesa do Saeb, o aluno do 5º ano deve também saber, por exemplo, identificar assunto e opinião em reportagens e contos; identificar assunto comum a cartas e poemas; identificar informação explícita em letras de música e contos; reconhecer assunto em poemas e tirinhas; reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos; reconhecer finalidade de reportagens e cartazes; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens; inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas; inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas e um arsenal de muitas outras habilidades de leitura.

Quando se avalia o resultado do Saeb 2019 dos alunos do 5º ano de Presidente Kennedy- ES, palco desta pesquisa, percebe-se que a situação não é diferente do resto do país. Segundo resultados publicados no site do Inep, os alunos do 5º ano do município, área urbana e rural, atingiram a média em proficiência em leitura de 199,73, portanto estão no nível 3, logo, no nível abaixo da básico em proficiência em leitura. O Ideb do município de Presidente Kennedy é um dos índices de desenvolvimento mais baixos do país, conforme informações colhidas no site do Inep.

Quadro 03 – Resultados e Metas do IDEB do município de Presidente Kennedy-ES, entre 2005 a 2019

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: UF:

Município: Rede de ensino:

Série / Ano:

4ª série / 5º ano

Município	Ideb Observado									Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
PRESIDENTE KENNEDY	3.2	3.9	3.2	4.6	5.6	6.4	5.9	4.8	3.2	3.6	4.0	4.3	4.5	4.8	5.1	5.4	

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>

Todavia, diante das dificuldades históricas pelas quais reconhecidamente passa a educação pública e as médias nacionais baixas em proficiência em leitura seria possível alcançar resultados diferentes? A pergunta é pertinente, porque a presente pesquisa pensa que a educação literária e a formação de leitores pressupõem mergulhar no momento histórico levando-se em consideração práticas escolares e sociais. Em muitas escolas, conforme Silva (1993) verifica-se um trabalho de leitura apenas fundamentado em atividades de interpretação de textos do livro didático ou realizado com fragmentos de textos tendo como o objetivo da leitura responder perguntas orais sobre o texto lido, preencher fichas de leitura e/ou produzir resumos, com o intuito de recontar o texto lido e, ainda, esperando que os alunos aprendam, dessa forma, a ler e a compreender um texto. Essas atividades podem fazer parte do cotidiano da escola, no entanto não como única forma de se ensinar o discente a compreender o texto.

Para Cosson (2007) essas práticas são falhas, pois o aluno pode compreender que ler significa responder a questões elaboradas pelo livro didático ou pelo professor e estão distantes de um trabalho realmente voltado para a leitura que, conforme o autor, deveria ocorrer através da literatura infantil nas séries iniciais. Chiappini (1997) também considera inadequadas essas práticas de leitura. Segundo a autora, ainda há professores que têm a concepção de linguagem como sendo puramente instrumental, segundo ela, uma concepção equivocada.

Nessa perspectiva, contempla-se o que Cosson (2007) chama de “falência do ensino da leitura”, leitura que não está sendo ensinada para garantir a função

essencial de “construir e reconstruir a palavra que nos humaniza”, pois é a partir desse processo que o sujeito muda a forma de ver o mundo, o outro e a si mesmos, e também realiza a apropriação das formas mais elaboradas de produções humanas, como dos discursos, sejam eles, orais ou escritos. O que desencadeia, em movimento dialético, processos de superação de nossas capacidades, aprimorando-as.

Em 2021, uma amostragem de brasileiros respondeu à 5ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-livro. O resultado revela que a média de livros lidos nos últimos 12 meses fica na faixa de 4,96, porém, destes, somente 2,43 são livros inteiros. O índice fica ainda menor quando questionados os livros de Literatura: em relação àqueles lidos por vontade própria, a média não passa de dois livros (1,26) e quando recomendados pela escola, não se alcança sequer um livro (0,42).

O EF é um segmento propício para fugir da regra do ensino mecanizado e sem mobilização efetiva de leituras, visto que a produção de literatura infantil brasileira é intensa e de qualidade e articula com maestria o diálogo entre texto e imagem. Alguns escritores deram e têm dado contribuições importantes a essa área: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga, dentre tantos outros que se consolidaram como escritores de literatura infantil, principalmente nas últimas décadas. Nos dias atuais, conta-se com as contribuições de Ricardo Azevedo, Tatiana Belinky, Eva Furnari, dentre outros.

O objetivo dessa pesquisa é colocar em discussão a urgência dos pedagogos do Ensino Fundamental considerarem-se inseridos no processo de formação de leitores como mobilizadores que trabalham junto aos professores para promoverem uma educação literária que valorize a produção cultural da Literatura Infantil, além de buscarem os meios pelos quais tal processo possa se objetivar – que nessa pesquisa tem se respaldado pelas estratégias de leitura.

Desse ponto de vista, a pesquisa ainda problematiza a contribuição do pedagogo como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária e como essa mobilização pode colaborar no processo de formação dos leitores em si, para os leitores para si. O que se propõe é que pedagogo oriente e auxilie o professor com capacitações e planejamento para que o docente seja

capaz de desenvolver um trabalho de aproximação cada vez maior com a apreciação estética e o aprendizado da competência leitora.

Nesse sentido, serão utilizadas estratégias que visam discutir e planejar com os professores as situações de ensino de leitura literária, no formato de oficinas de leitura, círculos literários, projetos de narrativas de ficção, sequências didáticas com diferentes gêneros na escola, dentre outras atividades, que permitam, ou que deveriam permitir a comunicação, o estar com o outro, a interlocução, a dialogia da leitura (BAKHTIN, 1995, 2003), o fazer-se leitor, em seus modos de ler, conhecendo seus princípios e operações ao/para ler variados escritos. O que representa um modo de sair de seu cotidiano e retornar a ele mais enriquecido, pois pleno de possibilidades de um ensino desenvolvente, que permita a humanização do indivíduo (DAVIDOV, 1986; LIBÂNEO, 2004)

O desafio é fazer com que professores e respectivamente seus alunos experimentem uma leitura literária com a fruição que lhe caracteriza, sem que sempre haja uma tarefa mecânica a ser feita depois, uma moral da história a ser explicitada, uma cobrança de compreensão instrumental do texto. No âmbito dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as práticas de leitura literária precisam superar questões de concepção e de usos de qualidade. Essa pesquisa subentende que o enriquecimento do vocabulário, a capacidade de elaborar inferências sempre mais complexas, a possibilidade de estabelecer relações contextuais são outros benefícios que advêm da experiência do aluno com os textos literários.

Com base nesse princípio, a leitura literária constitui-se em uma, dentre outras tantas pretensões humanas, compreendidas como criações ou transformações histórico-socialmente produzidas, que, ao ser apropriado pelo jovem leitor, carrega consigo elementos constitutivos de todo o processo histórico formador do autor, da obra como tal e do próprio leitor. Segundo Perroti (1986), há um discernimento entre o discurso utilitário e o estético presente nas obras literárias. Ao ser voltada somente para o fim útil de ensinar, doutrinar determinado conceito, moral, valor, perde-se a natureza humanizante e humanizadora da obra de arte literária.

É necessário ressaltar que o pedagogo e o professor precisam compreender que quando a leitura literária “provoca emoções, dá prazer ou diverte, ela é vista como arte, e ao assumir seu caráter transformador [...], ela torna-se

necessariamente formadora” (ZILBERMAN; MAGALHÃES, 1984, p. 134). Partindo dessa premissa, vários questionamentos são inevitáveis: quais textos formam e transformam o sujeito? Que leitura é possível ser feita no Ensino Fundamental? E se ler é apreender não apenas sobre o que se está lendo, mas principalmente sobre si mesmo e o mundo, o que as crianças estão aprendendo com a literatura?

Diante disso, vale a reflexão sobre a presença da Literatura Infantil de qualidade na sala de aula em atividades de leitura significativas para os jovens leitores. Vale lembrar que toda boa obra literária possui uma mensagem que deve estar implícita e, quanto mais implícita, mais literário é o texto. Criar estratégias para que as crianças nos anos iniciais do EF consigam articular fatores linguísticos e extralinguísticos para desvendar o texto é o constitui o leitor proficiente.

A educação literária permite que o jovem leitor se aventure a conviver com o aspecto polissêmico do texto literário e essa multiplicidade de sentidos possíveis convocam um mediador que possa criar propostas que contemplem essas especificidades e sejam coerentes com uma leitura significativa da obra literária. Um ponto a ser considerado no planejamento do trabalho de leitura literária refere-se à fase de desenvolvimento dos alunos que estão no processo inicial de alfabetização. Os textos literários favorecem o processo de alfabetização, pela relação afetiva e intelectual que fundam com o leitor e pelo convencionalismo de sua linguagem. Nessa fase, ações lúdicas fazem toda diferença para que o aluno realize uma leitura significativa. A ludicidade encontra sintonia com o pensamento mágico, próprio das crianças.

Diante desse quadro, as propostas desenvolvidas na oficina ofertada aos pedagogos do município de Presidente Kennedy seguiram um viés lúdico, no sentido de que as estratégias de leitura utilizadas com o jovem leitor pudessem ampliar seu campo simbólico, gerando conexões com seu universo de vivências, relacionando, interagindo e tecendo a sua subjetividade. As estratégias de leitura podem legitimar o texto literário caracterizado pela sua polissemia, pelas pistas com seus espaços em branco, que o leitor preenche com seu conhecimento prévio. “O tratamento do texto literário deveria caracterizar-se pela experiência estética e pelo diálogo interativo entre texto e receptor” (AGUIAR, 2007, p. 241).

Sendo assim, essa pesquisa postula que a educação literária permite aos jovens leitores experimentar sensações de alegria, de tristeza, de medo, entre outras que

são essenciais para o desenvolvimento das crianças. A natureza formativa da leitura literária manifesta-se como um espaço dinâmico, avançando para uma dimensão de possibilidades, de diálogos e de abertura de horizontes. O pedagogo precisa lançar um olhar sobre esse pressuposto que vai além da mera transmissão de um repertório literário e voltar-se como agente mobilizador de professores apreciadores e mediadores de leitura literária para o comprometimento com a formação do leitor a partir da significação de textos.

2.3 LITERATURA INFANTIL PARA FORMAR LEITORES

Na década de 1980, em razão da propagação dos estudos de Ferreiro e Teberosky (1986) a Literatura Infantil ganha efetivo reconhecimento na sala de aula, uma vez que esses estudos estreitaram a relação entre Literatura Infantil e o processo de alfabetização e letramento. Diante dessa inovação, as antigas cartilhas, utilizadas para ensinar a ler e a escrever, foram aos poucos dando lugar para o trabalho pedagógico utilizando os contos infantis. Sendo assim, a integração do livro de Literatura Infantil passa a ganhar espaço nos meios editoriais.

Essa mudança possibilitou uma nova maneira de pensar a alfabetização e os processos de ensino da leitura. A própria concepção de Literatura Infantil foi repensada, uma vez que, antes, era vista com um caráter moralizante e utilitário para se definir como gênero próprio (ARENA, 2010). A Literatura Infantil continua buscando seu espaço e é vista por vários especialistas como Coelho (2000), Zilberman e Magalhães (1994), Zilberman (2005), com a mesma função essencial da Literatura.

Para Coelho (2000, p.21), “a literatura infantil é antes de tudo, literatura: ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real”. A autora afirma que: “a literatura infantil é antes de tudo, literatura em transformação: a de servir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola”. (COELHO, 2000, p.54).

Nessa perspectiva, o trabalho com a leitura de textos da Literatura Infantil se mostra relevante para a etapa da formação de jovens leitores. Coelho (2000) a qualificou como agente formador por excelência devido sua importante contribuição

para a formação de futuros leitores. Além de servir como elemento de formação, transforma o sujeito, pois como toda literatura, permite que se faça uma leitura eficaz do mundo e dos humanos, contribuindo para reflexão e humanização. Nessa perspectiva, em relação à função da Literatura Infantil, vale lembrar as palavras de Maria Antonieta Antunes Cunha:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais de homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar. (CUNHA, 1974. p. 45).

Os PCNs de Língua Portuguesa (primeiro ciclo), contemplam o trabalho com Literatura Infantil em sala de aula, visto que considera a experiência humana como elemento formador da literatura, portanto, deve ser trabalhada e discutida. Para Cavalcante (2002, p.12): "Dizer que a literatura é catarse, ou elemento de purificação apenas, é reduzi-la a conceitos demais limitados. A literatura é a metáfora da vida do homem. "

María Teresa Andruetto, em sua obra *Por uma literatura sem adjetivos* conclui:

"Todos nós, homens e mulheres, vamos ao dicionário para saber sobre as palavras, aos livros de ciência para saber de ciência, aos jornais e às revistas para ler as notícias da atualidade e aos cartazes de cinema para saber os filmes que estão passando. Mas para onde vamos quando queremos saber de nós mesmos? Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo acerca de nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano." (ANDRUETTO, p. 53 e 54, 2013.)

Sendo assim, literatura e vida se confundem, tornando-se a própria expressão do ser humano. Lê-se literatura para satisfazer a necessidade poética, criadora e inventiva. Candido (2010) afirma que o ser humano necessita de literatura porque carece fugir da realidade, para o autor a ficção é uma forma de sobrevivência social e emocional.

O contato da criança com as obras da Literatura Infantil proporciona um diálogo entre o mundo do jovem leitor com o universo ficcional do texto literário, permitindo que a criança se identifique com as personagens e a narrativa. Essa linha tênue entre a realidade e a ficção concede ao jovem leitor experimentar com segurança emoções como o medo, a raiva, a alegria, a tristeza, e muitas outras.

Sobre a importância da criança ter contato com a Literatura Infantil na escola, Rego (1994) postula dois elementos fundamentais para conduzir a criança

ao mundo das letras. Primeiro, os textos da Literatura Infantil abordam assuntos de interesse dos pequenos alunos. Segundo, essa leitura literária pode despertar nas crianças a estrutura da língua escrita e a relação entre a forma linguística e a representação gráfica. O autor ainda enfatiza que é através da Literatura Infantil que novos leitores são formados, uma vez que divertem, ensinam e instruem.

É rindo e se emocionando com os mais diversos gêneros textuais contemplados pela Literatura Infantil que as crianças podem aprender valores importantes para a vida, esclarecer sobre si mesma, desenvolver sua personalidade e se tornarem sujeitos críticos. Arce e Martins (2007) subentendem em sua pesquisa que:

Ao oferecer uma linguagem capaz de seduzir, a literatura infantil pode ocupar um bom espaço na vida das crianças. Se levarmos em conta que nesse período se inicia o caminho para o mundo dos livros, podemos arriscar e dizer que uma criança que tem contato com o livro tende a ser um adulto leitor (ARCE E MARTINS, 2007, p.163)

Sobre a diversidade de gêneros e tipologias textuais, vale apresentar algumas modalidades e conceitos de textos infantis, são eles:

a) Contos de fadas: que na versão literária atualizam ou reinterpretam, em suas variantes questões universais, como os conflitos de poder, a formação de valores, misturando realidade e fantasia, além de tudo girar em torno de sentimentos como o ódio, o amor, as perdas, as buscas, a solidão e o reencontro,

b) Fábulas: narração alegórica cujas personagens são, em regra, animais e que sempre termina com uma lição de moral;

c) Lendas: Narração de caráter especial em que os fatos históricos são mudados pela imaginação do povo ou do poeta, geralmente com caráter anônimo;

d) Poesia: O gênero poético tem uma configuração distinta dos demais gêneros literários, pois sua brevidade é aliada ao potencial simbólico, transformando-a em uma atraente e lúdica forma de contato com o texto literário.

Apesar de haver exceções, as obras literárias infantis possuem algumas características comuns. Geralmente, temas adultos não apropriados para as crianças não são abordados, por exemplo, crimes hediondos e drogas; são obras mais curtas; usam recursos visuais (cores, imagens) e uso de linguagem simples e clara.

Há um consenso no meio acadêmico de que a Literatura Infantil contribui de forma significativa para a formação de leitores e que esse é um dos objetivos principais da escola. Todavia, formar leitores também é um dos desafios da escola, uma vez que requer muitas práticas dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Pode-se destacar dentre elas, um acervo de bons livros literários na biblioteca, levando-se em conta a diversidade de gêneros, para que sejam capazes de atender a todos os seguimentos de ensino da instituição; momentos de leituras em que o discente perceba que o professor também é leitor; planejar atividades diárias garantindo que as de leitura seja significativa para o aluno; criar momentos e um ambiente destinado somente à leitura.

Não há dúvida de que o professor tem uma importância imensa na formação de novos leitores. Contudo, o pedagogo também é uma parte importante nesse processo de formação de leitores, visto que há muitas demandas a serem contempladas e o professor, muitas vezes, precisa de orientação e suporte para planejar e executar as estratégias que tornarão a leitura do texto literário significativa. A mobilização do pedagogo no intuito de contribuir na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária é primordial para a formação de leitores proficientes, porque a forma como docente abordará a leitura literária afetará no conceito que os alunos atribuirão ao ato de ler.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o incentivo à leitura deve-se fundamentar-se em contextos significativos à criança e não em contextos isolados e descontextualizados (PERUZZO, 2011 p.3). O leitor proficiente de leitura literária é apresentado a novos horizontes, dessa forma, tornando sua leitura de mundo mais abrangente. De todas as habilidades desenvolvidas na escola, ensinar a ler é que mais dá autonomia ao aluno, porque as outras competências são resultadas da leitura. Diante dessa perspectiva, ensinar a ler literatura cumpre duas vezes sua função, uma vez que desenvolve habilidades cognitivas e habilidades socioemocionais.

Pela ótica de Cunha (2003), é importante trabalhar com a Literatura Infantil em sala de aula, pois se almeja desenvolver nos alunos o hábito da leitura, empoderando o discente através do texto literário e tornando-o um sujeito crítico e reflexivo. Costa (2007, p.11) acrescenta: [...] “a metodologia do ensino da literatura

infantil pode contribuir para a melhoria das demais disciplinas da escola, bem como para o crescimento pessoal, psicológico, relacional e cultural das crianças leitoras. ”

Nesse contexto, Abramovich (2003) ao abordar a contribuição da literatura infantil para outras áreas do conhecimento completa:

‘É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 2003, p.17)

Nessa perspectiva, cabe também ao pedagogo oferecer os instrumentos necessários para que essa prática seja cumprida com eficiência, visto que a formação do leitor é uma das atribuições da escola e o pedagogo também é um dos responsáveis por reger a harmonia entre o ensino e a aprendizagem. Muitas vezes, falta ao professor uma orientação e um suporte pedagógico para que o planejamento e a metodologia necessários ao trabalho eficaz e eficiente com a aprendizagem da leitura, a formação do leitor e o desenvolvimento de forma gradativa de habilidades e competências para a leitura e sua extensão, a escrita sejam desenvolvidos com excelência.

Pedagogos que estão preparados para orientar seus professores e ajudá-los contribuindo com formações continuadas, oficinas de estratégias de leitura literária, sugestões de obras de Literatura Infantil podem mobilizar seus professores para que esses sejam apreciadores e mediadores de leitura literária. Pedagogos que dominam esses saberes e são conhecedores de obras da Literatura Infantil podem fazer toda diferença para o desenvolvimento do trabalho com a leitura.

Para Costa (2007), “a criança compreende a vida pelo viés do imaginário” e a Literatura Infantil contempla temas da realidade das crianças por meio da imaginação ao mesmo tempo que, muitas vezes, aborda pensamentos distintos da realidade do aluno, proporcionando outros pontos de vista, outras visões de mundo, tornando-os mais aptos para a vida em sociedade. Nesse sentido, o trabalho com a Literatura Infantil excede a alfabetização e atinge o âmbito filosófico.

Portanto, as práticas de leitura literária utilizando a Literatura Infantil ampliarão no aluno suas possibilidades de diálogo e, conseqüentemente, de leitura e interpretação literária. Diante dos argumentos apresentados até o presente

momento, percebe-se a importância de se trabalhar nos anos iniciais com a Literatura Infantil na perspectiva de contribuir para a formação de leitores e que o pedagogo escolar tem muito a contribuir para que esse processo tenha sucesso. O planejamento de cada aula de leitura deve ser pensado com muito zelo, adequado à necessidade daquela turma específica, pois dele depende a eficácia do ensino e da aprendizagem. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis para a prática de leitura, que não se restringe apenas aos recursos materiais disponíveis, mas também a propostas didáticas orientadas especificamente no sentido de formar estes leitores. O papel da Literatura Infantil neste processo é pertinente, quando trabalhada de forma é atrativa, tornando o aprendizado apreciativo e sedutor.

3 METODOLOGIA

Essas seções detêm-se no percurso metodológico utilizado acerca dos procedimentos desenvolvidos na construção para se chegar ao cabo do objetivo geral delineado, acerca dos processos de produção de sentido consolidados pelos pedagogos para efetivação de professores apreciadores de leitura literária, de modo a configurarem-se como leitores proativos, proficientes e que tem na leitura literária uma perspectiva de fruição. A premissa é de que se os professores tiverem a leitura literária constituída como uma práxis e um hábito, irão formar nos discentes a mesma visão apreciativa da leitura de livros de literatura, sobretudo, valorizando a produção literária regional.

3.1 SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA PESQUISA

A finalidade da pesquisa é de natureza aplicada, uma vez que pretende transformar em contribuições práticas os resultados desse trabalho. Tanto a pesquisa quanto os objetivos são exploratório-explicativos, pois reúnem aportes teóricos, registros, análises e interpretação da situação-problema estudada a fim de identificar suas causas e possíveis soluções.

Nessa perspectiva, com relação aos procedimentos empregados para se obterem os dados pesquisados, será utilizado o método da pesquisa-ação como metodologia mais apropriada para alcançar os resultados esperados. Para Pimenta (2005, p. 531) essa modalidade de pesquisa é adequada àqueles que objetivam “[...] realizar pesquisa com (e não sobre) [...]”, nesse caso, pedagogos e Tripp (2005, p. 447), para quem “[...] pesquisa-ação é uma modalidade de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática [...] um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não -reativa” e “objetiva”.”

Como o próprio nome sugere, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, ou seja, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Portanto, é uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que o pesquisador também é uma pessoa da prática e este deseja melhorar a

compreensão dela. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de transpor o abismo entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto (ENGEL, 2000, p. 2, grifos do autor).

Por conseguinte, Thiollent (1985) também enfatiza o aspecto social dessa metodologia, assim como a relevância do envolvimento abrangente do pesquisador e dos participantes. Para o autor:

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.” (THIOLLENT, p.14, 1985)

É essa ação efetiva promovida pelas pessoas envolvidas nas etapas de investigação do objeto de estudo que garantem a legitimidade da metodologia pesquisa-ação, uma vez que essa metodologia sempre está atrelada a projetos de ação social ou a soluções de problemas coletivos, assim como está centrada no agir participativo e na ideologia de ação coletiva. É primordial o entrosamento entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos neste processo investigativo, visto que se busca o conhecimento fruto de uma interlocução coletiva. Nessa perspectiva, o conjunto de procedimentos utilizados nessa investigação contemplou o método de abordagem qualitativa. Dessa forma, garantiu-se a exposição de todas as informações relevantes para o entendimento do objeto de estudo.

3.2 OS SUJEITOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA

A escolha dos pedagogos que compõem a Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy para participarem da OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA revelou-se adequada devido ao engajamento e participação ativa desses profissionais na gestão pedagógica das treze unidades de ensino do município que acolhem alunos do 1º ao 5º ano. Esses profissionais teriam a função de multiplicadores, replicando a grade da oficina para os pedagogos escolares.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa procurou reunir dados em resposta ao problema e à hipótese levantada recorrendo à análise de um roteiro de relato de experiência que foi enviado para o e-mail dos pedagogos da Secretaria Municipal de Educação do município de Presidente Kennedy- ES que atuam na Educação Básica. No relato, os pedagogos foram convidados para, brevemente, resumirem sua formação acadêmica e sua trajetória profissional. Depois relataram sua experiência pessoal como leitores literários e sua experiência profissional como mobilizadores na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.

Com base nesses relatos, foi planejada e elaborada uma Oficina de Mediadores de Leitura para melhor atender as necessidades de capacitação desses pedagogos. A grade curricular da oficina foi embasada na obra *Ler e Compreender: estratégias de leitura*, organizada pela pesquisadora Renata Junqueira de Souza (2010). As obras de literatura infantil escolhidas para compor a oficina, assim como os abortes teóricos fazem-se presentes na obra organizada por Souza *et al.* (2010). Os participantes, na avaliação final da oficina apresentaram uma proposta metodológica e de estratégia de leitura do livro *Vamos ficar em casa!* de Ilvan Filho.

Assim, foi utilizado o método pesquisa-ação, todas as etapas da oficina foram avaliadas e comparadas na intenção de verificar os pontos de acordo e de desacordo dos dados, a fim de avaliar se estratégias de leitura apresentadas apontaram o pedagogo como um mobilizador eficiente na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e se são estratégias eficientes para que o aluno-leitor realize uma leitura significativa do texto literário.

3.4 PESQUISA-AÇÃO EM PRÁTICA: ESTRUTURA DA OFICINA DE FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA

Após uma breve conversa por celular, as pedagogas que compõem a Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, as quais foram selecionadas para responder o relato de experiência, foram comunicadas do envio da carta de apresentação da pesquisadora (Anexo 01) e o roteiro de relato de experiência (Anexo 02) foi enviado por e-mail. Os Termos de Consentimento Livre e

Esclarecimento também foram enviados às pedagogas por e-mail, para que as mesmas possam firmar ciência da pesquisa. (Anexo 03). Com a devolutiva dos relatos de experiências, os dados colhidos foram analisados e qualificados. Com essa análise, foi possível estabelecer as ações imprescindíveis para compor a grade curricular da oficina que melhor atendesse as expectativas e as necessidades de uma capacitação exitosa para as pedagogas.

A Oficina de Mediadores de Leitura: Literatura Infantil e a formação de leitores proficientes: Num reino **NÃO** tão distante da sala de aula é embasada na obra *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem* (2010), organizada pela pesquisadora Renata Junqueira de Souza. Nela, os pesquisadores Cyntia Graziella Giroto, Dagoberto Buim Arena e Ana Maria dos Santos Menin juntam-se a Souza *et al.* (2010) para apresentarem um projeto de pesquisa desenvolvido por três anos em programas de leitura em escolas primárias e secundárias, no intuito de investigar a eficácia do uso da literatura infantil no ensino de estratégias de compreensão textual por alunos dos anos iniciais.

Nesse sentido, quando se fala de estratégias de leitura, a intenção é ensinar as crianças sobre como a leitura se processa e como o leitor se utiliza de estratégias para alcançar a compreensão profunda do texto. Os jovens leitores precisam aprender porque esta ou aquela estratégia ajuda o leitor na compreensão do texto, ou seja, é preciso oferecer atividades para que a criança compreenda além das palavras, na direção de sua formação e humanização como leitora.

Nessa abordagem, Souza *et al.* (2010) postulam que as estratégias mostram como os leitores pensam enquanto leem. É o leitor que faz o texto funcionar, quando dialogam com ele e seus conhecimentos prévios preenchem as lacunas. Para as autoras, “[...] Bons leitores percebem como construíram imagens para aprender uma descrição no texto ou, ainda, como sumarizam as ideias principais de um conto ou como inferiram para descobrir o que iria acontecer em uma trama.” (p.46 e p.47, 2010)

Para os autores que participaram da pesquisa organizada por Souza *et al.* (2010), a organização da leitura literária é muito propícia de ações voltadas na formação de leitores proficientes, ou seja, “àqueles que conscientemente, utilizam as estratégias de leitura quando leem” (p.48). Isso acontece, porque os recursos da leitura literária transitam do mais simples ao mais complexo. As crianças trocam

experiências com o texto, deixam suas marcas e pensamentos, estabelecem conexões, apropriam-se de uma lucidez das significações, na direção de objetivar-se como sujeito leitor, para além da instrumentalidade técnica.

Dessa forma, tomando como base a obra organizada por Souza *et al.* (2010) e os relatos de experiência produzidos pelas pedagogas da SEME/PK, também levando em consideração os protocolos de segurança da Vigilância Sanitária adotados para combater o avanço do Covid-19, optou-se pela criação de um ambiente virtual no Google Classroom (2svfpq) para organizar e aplicar a oficina de mediadores de leitura literária: Literatura Infantil e a formação de leitores proficientes: Num reino **NÃO** tão distante da sala de aula.

A oficina foi organizada em módulos e tem a carga horária total de cem horas. O objetivo geral é discutir e refletir sobre a Literatura Infantil e o conjunto de estratégias de leitura e didáticas eficazes para a formação de novos leitores. A divisão dos módulos e da grade de saberes seguiu a seguinte estrutura:

Módulo 01: Um passeio pela história da Literatura Infantil e seus diversos gêneros.

▶ Estudo do cap. 01 A literatura como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. IN: Ler e compreender: estratégias de leitura

- Definição e Conceito da Literatura Infantil;
- Características da Literatura Infantil
- História da Literatura Infantil;
- Gêneros textuais da Literatura Infantil. Objetivos: Apresentar, analisar e diferenciar os gêneros da Literatura Infantil: contos, poemas, fábulas, romances.

Módulo 02: Um salto da teoria para a prática

▶ Estudo do cap. 02 Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. IN: Ler e compreender: estratégias de leitura

- O que é literatura? - Sequência didática da obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque
- Estratégias de leitura: Sequência didática da obra *Lolo Barnabé*, de Eva Furnari

Módulo 03: Era uma vez...

- Contação de histórias
- Organizando o cantinho da leitura.

Módulo 04: Apresentação de webinar

- ▶ Produção de uma sequência didática em que o conjunto de estratégias de leitura são apresentados e desenvolvidos em ações e atividades sobre a obra *Vamos ficar em casa!* de Ilvan Filho.

Após a avaliação dos resultados da oficina, a pesquisadora julgou mais apropriado a elaboração de um material didático-pedagógico que fosse mais acessível aos pedagogos. Dessa forma, foi elaborado um guia didático. O material didático-pedagógico é ancorado nos aportes teóricos-metodológicos da obra *Ler e Compreender estratégias de leitura*, organizada por Souza *et al.* (2010) e pretende direcionar pedagogos escolares na formação continuada em serviço de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental propondo o trabalho com a literatura infantil para a formação de leitores proficientes

4 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES E RESULTADOS

No quarto capítulo foram analisados os relatos de experiência produzidos pelas pedagogas selecionadas para colaborar com esta pesquisa e o resultado da Oficina de Mediadoras de Leitura Literária. Foram selecionadas as pedagogas que trabalham na SEME/PK por serem responsáveis diretas por 13 unidades de ensino do município de Presidente Kennedy, dessa maneira, tornando-se multiplicadoras em potencial da grade curricular da Oficina de Mediadores de Leitura Literária.

No total, oito pedagogas da SEME/PK receberam, por e-mail, no dia 09/03/2021, o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE), apenas cinco manifestaram interesse em contribuir com esta pesquisa. Com o consentimento das colaboradoras dessa pesquisa, foi enviado, no dia 11/03/2021, um roteiro com questionamentos que as orientaram na produção do relato de experiência sobre seu trabalho como agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária em sala de aula.

4.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

As informações sobre a formação acadêmica e a trajetória profissional dos sujeitos participantes da pesquisa foram fornecidos pelas próprias colaboradoras ao preencherem o roteiro de relato de experiência.

Lecy da Costa Rainha Salles (L.C.R.S.) – graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa –MG. Experiência como pedagoga social por sete anos na Instituição Rebusca “Uma Lei que agrada o coração de Deus” – Ação Social Viçosense. Desde 2009 até a presente data, trabalha como pedagoga na Rede Municipal de Educação de Presidente Kennedy.

Leila Maria Rainha Lemos (L.M.R.L.) - Trajetória Profissional: Iniciou a docência na Escola Estadual Liceu Muniz Freire em Cachoeiro de Itapemirim, em 1990, trabalhando as disciplinas pedagógicas do curso normal (formação de professores a nível médio). Em 1991, foi aprovada em concurso público no município de Presidente Kennedy e trabalhou na Escola Normal Professora Dadir Fricks Jordão Belonia, onde também foi diretora por dois anos. Em 1996, foi convidada a trabalhar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy

como Supervisora da Educação Infantil e paralelamente trabalhou com formação continuada de professores. De maio a dezembro do ano 2000, assumiu a Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy e, após esse ano, continuou na SEME/PK trabalhando com Formação Continuada de professores: Pró Letramento e Escola Ativa. Em 2010/2011, assumiu a direção da EMEIEF de Jaqueira Bery Barreto de Araújo e após esse período retornou à SEME, novamente com Formação Continuada e coordenou o PNAIC (Pacto nacional pela Alfabetização na Idade Certa) de 2013 à 2018. Em 2018, assumiu o PAES (Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo), foi coordenadora municipal da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do Setor Pedagógico da SEME/ PK, coordenando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I até a presente data.

Marciana Duarte de Oliveira Almeida (M.D.O.A.) - Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar Institucional, recentemente mestra em Educação e Ciência e Tecnologia pela Faculdade do Vale do Cricaré – São Mateus - ES. Desde do ano de 2002, trabalha com Ensino Fundamental 1 e possui experiência com Educação Infantil (pré), em 2009 e 2010. Em 2019, foi convidada a trabalhar com Educação Infantil, no município de Presidente Kennedy. Nesse mesmo ano (2019) o município passou pela implementação da BNCC, momento de estudos e formação com os professores.

Marcella Orequio Fernandes Machado (M.O.F.M.) - Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, pela Faculdade Vale do Cricaré em São Mateus - ES, 2021. Pós-graduada em Inspeção Escolar pela Faculdade da Região dos Lagos-Ferlagos, em 2003 e Supervisão Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá-RJ, em 2006. Possui Licenciatura plena em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José em Cachoeiro de Itapemirim- ES, 2000. Professora e Pedagoga da Rede Municipal de Presidente Kennedy – ES. Atualmente exerce a função de coordenadora pedagógica das séries iniciais do Ensino Fundamental e na Equipe de Planejamento Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES.

Patrícia Peres Ferreira Nicolini (P.P.F.N.) - Mestra em Cognição e Linguagem (2017) pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), com bolsa FAPERJ UENF. Possui Curso de Especialização "Lato Sensu"

em Docência do Ensino Superior (2011), pelo Centro Universitário São Camilo _ES e Graduação em Letras/Literatura (2009), também pelo Centro Universitário São Camilo _ ES. Atua na área de Letras, lecionando, como Professora Efetiva do Estado do Espírito Santo, a disciplina de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, concurso público de 2010 no qual passou em primeiro lugar. Em 2018, passou em terceiro lugar no concurso público da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy para professores e atualmente exerce a função de coordenadora pedagógica na Equipe de Planejamento Escolar na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy-ES. Desenvolve em meu fazer docente um trabalho sistemático que contempla o diálogo entre Literatura e Cinema. Trabalho que a proporcionou subsídios para participar do II Festival Literatura e Vídeo, realizado pela editora Ática e editora Scipione, no qual ela e seus alunos foram vencedores regionais com o curta "Ciumento de Carteirinha", uma adaptação da obra de Moacyr Scliar, no ano de 2011. Em 2013, foram vencedores nacionais do IV Festival Literatura em Vídeo, realizado pela editora Ática e editora Scipione, com o apoio da MTV, Buriti Filmes e Tcla Brasil. O curta "A cadeira do dentista", adaptação da obra de Carlos Eduardo Novaes, ganhou o prêmio de melhor som e o curta "O estranho procedimento de dona Dolores", de Luís Fernando Veríssimo, ganhou o prêmio do júri popular. Em 2016, seu projeto "Literatura e Cinema na Sala de Aula" foi selecionado com um dos 50 melhores projetos do Brasil pela Fundação Victor Civita e pela Fundação Roberto Marinho, sendo um dos finalistas do 19º Prêmio Educador Nota 10. Na edição de 2016, foram inscritos 4.221 projetos de educadores de todo país. Em 2017, foi vencedora estadual e finalista do Concurso Professor Inspirador da Quizlet. Uma plataforma educacional com mais de 20 milhões de usuários que busca contemplar com uma viagem para Califórnia o professor que inova utilizando a tecnologia na sala de aula. Em 2019, foi selecionada pela VTEX (Multinacional Brasileira de Tecnologia) para receber uma homenagem aos professores na VTEX Day, a maior feira de tecnologia da América Latina e participar de um bate papo com Barack Obama sobre a importância da Educação de qualidade. Em 2020, foi eleita professora transformadora pelo Prêmio Professor Transformador, promovido pela BASE2EDU Transformadores em rede e pela BETT Educar.

4.1.1 Sobre a formação leitora das colaboradoras da pesquisa.

Quando questionadas sobre se gostam de ler livros de literatura ou textos literários e a explicação para o fato de gostarem ou não gostarem de lê-los, todas as participantes da pesquisa afirmaram que gostam muito de ler. A explicação, dada pelas participantes, para o motivo de gostar de ler textos literários está muito relacionada com suas experiências pessoais, familiares e escolares, principalmente na infância. Conforme relato de M.O.F.M., “minha mãe sempre gostou muito de ler e sempre tivemos acesso a vários tipos de livros. Quando jovem, lia muitos livros da série *Vagalume* e histórias em quadrinhos”.

A participante M.D.O.A. relata que passa essa experiência positiva da leitura para seus filhos e alunos “leio a medida do possível para meu filho pequeno e lia para o meu primogênito. Além de ler para meus alunos, pois sei que é importante.” P.P.F.N. relata que “foi no cantinho de leitura, muito simples, na sala de aula da Educação Infantil e Ensino Fundamental 01 que eu fui apresentada a leitura literária. Acabava a minha tarefa e logo pedia a professora permissão para escolher um livro.” L.M.R.L. completa “me fazem reportar à infância quando ouvia contos, histórias, fábulas. Poder ler é voltar no tempo e satisfazer a saudade do tempo de criança.”

Não é por acaso que as experiências literárias da maioria das colaboradoras da pesquisa tenham início na infância. O universo infantil está muito relacionado com a imaginação, Arena (2010), ao relacionar as considerações de Vygotsky com a literatura, infere que:

A imaginação transcende a própria criação literária porque move o próprio desenvolvimento da cultura humana em todas as áreas. Dessa forma, imaginar é inventar, criar, romper com o já construído para encontrar o ainda desconhecido. Imaginar, portanto, não faz apenas parte do mundo infantil, mas é uma faculdade do homem, social e historicamente desenvolvida, necessária para a própria e permanente formação do ponto de vista filogenético. (ARENA, 2010, p.30)

Dessa forma, imaginar faz parte do histórico da evolução humana. Ouvir, ler ou contar histórias fazem parte da constituição cultural de civilizações. A criança, no âmbito familiar e escolar, entra em contato com uma diversidade de narrativas orais e/ou escritas que estimulam o imaginário e a percepção de realidades alternativas. Essas experiências são essenciais no processo de humanização dos sujeitos. Nesse sentido, a interlocução entre leitura literária e educação potencializam a formação

abrangente do ser humano visando o desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Piaget (1990, p. 23) afirma que “quanto mais a criança viu e ouviu, tanto mais deseja ver e ouvir. Quanto maior for o enriquecimento perceptivo, afetivo, social e comunicativo, tanto maior será também o desenvolvimento da sua inteligência.”

Nessa perspectiva, quando se analisa as respostas das colaboradoras, percebe-se que o gosto pela leitura só foi possível, porque foi apresentado e incentivado por um mediador, seja na família ou na escola. Um leitor mais experiente que criou estratégias para engajar o jovem leitor em uma jornada literária, na qual uma nova possibilidade de mundo e de vida são reveladas, segundo a participante L.C.R.S. a leitura literária “nos leva para outros lugares ou aventuras”.

Segundo Arena (2003, p.56), “a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola da pequena infância, de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão [...]”. Para tal, é necessário muito planejamento por parte do professor e acompanhamento e suporte do pedagogo para auxiliar o sucesso desse trabalho em sala de aula. Dessa forma, o pedagogo passa ser o elemento intermediário que, de acordo com Vygotsky (1995), atua no processo de intervenção nessa relação do trabalho do professor e o aluno.

Na sequência, as colaboradoras responderam com que frequência leem livros de literatura ou textos literários. A maioria das participantes relataram que as leituras são mais voltadas para sanar necessidades acadêmicas ou profissionais, que há pouco tempo para leituras literárias por opção pessoal devido às demandas da profissão. Sobre indicar livros ou textos literários para professores, colegas e amigos, as indicações são de leituras mais antigas, obras que foram utilizadas em suas vidas com algum propósito acadêmico ou profissional. Conforme relato de M.D.O.A. “o último que eu li novamente, na verdade, já havia lido há alguns anos, foi o Pequeno Príncipe, pois usei alguns trechos na minha dissertação de mestrado. Indicaria, pois é uma leitura que faz o adulto se pensar como criança. Nesse mundo, temos tantas preocupações que às vezes nos tornamos endurecidos emocionalmente.”

A queixa sobre falta de tempo devido às demandas profissionais ratifica a pesquisa de Placco e Souza (2012), mencionada no Capítulo 02 desta pesquisa, visto que as autoras observaram o mesmo relato em relação ao trabalho do

pedagogo, uma vez que esse profissional, na escola, além das atribuições de gestão e administração, é reconhecido pela comunidade escolar pela participação nas tomadas de decisões, pela responsabilidade com a gestão pedagógica e organizacional da escola. Placco e Souza (2012) relatam que o excesso de responsabilidades em vários campos de atuação é motivo de muita angústia para muitos pedagogos, visto que a ausência de tempo os impede de se dedicarem, como gostariam, à gestão pedagógica, principalmente, a parte de formação de professores.

Portanto, o pedagogo está inserido em um âmbito pedagógico e social singular, gerindo professores, alunos e comunidade singulares no intuito de possibilitar a excelência do ensino-aprendizagem. Um desafio que exige do ocupante deste cargo a competência para desempenhar “a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar também uma função formadora dos professores, frequentemente despreparados para o trabalho coletivo e o próprio trabalho pedagógico com os alunos.” (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, p. 11, 2015)

Quando questionadas sobre qual era a concepção de quais são os critérios que indicam que uma obra e/ou texto são literários, as colaboradoras acreditam que são obras que apresentam características específicas, a colaboradora L.M.R.L. relata que “os textos literários possuem função estética, destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Proporcionam uma leitura por deleite, sem intencionalidade pedagógica. Ao contrário dos não literários que têm uma função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar.”

A colaboradora P.P.F.N. completa que “o texto literário não tem compromisso com o real, ele é subjetivo, é ficcional, não tem função utilitária, porém possui um grande poder humanizador, visto que é agente provocador de reflexões sobre questões humanas. O texto é literário, quando faz o leitor pensar e sentir ao mesmo tempo.” Nesse sentido, o texto literário aborda e discute ideias, defende pontos de vista e novas perspectivas do real por meio da figuração, ou seja, pela representação concreta de acontecimentos, personagens e ações. Nicolini (2017) postula que:

A linguagem literária é plurissignificativa, subjetiva e polifônica, por isso é mais aberta à participação do leitor. Sendo assim, o texto literário é palco para a transgressão, o estranhamento e a liberdade. É transgressão, uma

vez que não se limita à lógica pertencente aos textos jornalísticos e científicos; é estranhamento, porque obriga o leitor a romper com o senso comum da linguagem cotidiana e com o cotidiano propriamente; é liberdade uma vez que sua compreensão é aberta à experiência do leitor. (NICOLINI, p.22, 2017)

Sendo assim, as colaboradoras da pesquisa têm consciência de que o texto literário apresenta características e função social muito específicas. Na sequência do relato, as colaboradoras afirmam que são boas leitoras. Algumas colaboradoras associam a imagem do bom leitor com a ideia de hábito de ler e gosto pela leitura. A colaboradora M.O.F.M. acredita “que é trazer o hábito da leitura desde a infância e não deixar que ele se perca com o tempo. Ter prazer na leitura e amar o contato com os livros, principalmente os físicos.” L.M.R.L. acredita que “o bom leitor é aquele que gosta muito de ler, entende o que lê, tem responsabilidade com o que está lendo (a Bíblia, por exemplo), quando inicia uma leitura vai até o final e desenvolve uma atitude de vida que envolve a leitura.”

Abordando outro ponto de vista, a colaboradora P.P.F.N. enfatiza que o bom leitor é aquele que compreende o dito e o não dito, que é capaz de levantar hipóteses e repensar a própria realidade. Ela acredita que possui essas habilidades, mas essas competências leitoras foram trabalhadas ao longo de sua vida acadêmica e profissional. A participante L.C.R.S. postula que “a partir do momento que leio e entendo, esse entendimento não irá mais embora e sim ficará na mente até que eu precise ou queira trazê-lo para realidade presente.”

No geral, as colaboradoras compreendem a importância social e cultural de ser um bom leitor, uma vez que associam leitura a conhecimento e a reflexão. Para Cosson (2007), o ato de ler é uma atividade social em que o leitor é tão importante quanto o texto. O autor compreende a leitura como o resultado de uma interação dialética entre o autor e o leitor mediado pelo texto. Dessa maneira, o acompanhamento eficiente do pedagogo pode ser decisivo no auxílio de identificar e ajudar a solucionar falhas de aprendizagem de leitura quando este, assim como o professor, é um leitor competente.

4.1.2 O papel das colaboradoras como agentes mobilizadoras de leitura literária na sala de aula.

As colaboradoras dessa pesquisa, conforme avaliado nos relatos de experiência, acreditam que incentivar e dar suporte aos seus professores para que eles possam trabalhar com a leitura literária com os alunos seja uma ação pedagógica importante. A colaboradora M.O.F.M. considera “que a leitura é praticada através do hábito de ler, acredito ser importante incentivar e dar suporte aos meus professores para que eles possam trabalhar com a leitura literária com os alunos. Se o professor espera que o aluno desenvolva o hábito de ler cada vez mais frequente e com mais qualidade, ele precisa promover e incentivar seu contato com os livros desde a educação infantil. Mesmo com o surgimento de tantas novidades tecnológicas a cada dia, os livros continuam sendo uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e a formação de bons alunos.”

Sobre os encontros de orientação dos professores da Educação Infantil, a pedagoga M.D.O.A. relata que fala aos professores que a leitura em sala de aula é muito importante, pois a criança precisa desses momentos de leitura. Conforme a colaboradora “na pré-escola, desenvolver a escuta ativa é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Quando me refiro a escuta ativa aqui, quero dizer que a mediada que você lê para a criança e depois conversa sobre o que foi lido, você dá voz, considera, percebe, observa e favorece a autonomia e todos eles fazem parte de uma mesma preocupação, a de reconhecer a criança como indivíduo pleno, ou seja, a criança é um sujeito de direitos.”

Os relatos das pedagogas neste tópico comungam com os pressupostos desta pesquisa que defende que o pedagogo deve oportunizar momentos em que os docentes pensem em ações e estratégias didáticas que tornem a leitura significativa para os estudantes, da mesma forma, o pedagogo deve colaborar com ideias e suporte para que o trabalho do professor com a leitura seja bem-sucedido.

Nesse ponto de vista, L.C.R.D. destaca que “a literatura possibilita que a criança fortaleça sua identidade social, desenvolva atitudes e práticas socialmente honestas e solidárias, ampliem seus conhecimentos sobre a sociedade e a natureza; sintam-se motivadas para interagir, defenda seus direitos e cumprimento dos deveres sociais.”

Seguindo a mesma concepção, a colaboradora L.M.R.L. está certa de que a leitura auxilia a formação humana e é um elemento que medeia a experiência de quem escreve e o olhar, a formação e a atitude daquele que lê, daquele que recebe. “É imprescindível incentivar e dar suporte ao professor para o trabalho com a leitura literária, pois essa dimensão é um direito do ser humano, na sua formação crítica, reflexiva, inovadora, criativa e de conhecimento.”

Dessa forma, a presente pesquisa acredita no propósito de que a formação docente continuada e a promoção de oficinas de estratégias de leitura podem fazer a diferença, e que o pedagogo é um agente importante nesse processo transformador. Se há o desejo de formar jovens leitores proficientes, primeiramente, deve-se desenvolver essa habilidade nos professores. No entanto, é preciso também pensar na capacitação do formador: o pedagogo. Na introdução, cita-se a pesquisa de Placco, Almeida, Souza (2015), na qual as autoras concluíram que, apesar de toda diversidade de realidades encontradas em escolas em diferentes regiões do país, o trabalho do pedagogo brasileiro caracteriza-se em três dimensões básicas: articular, formar e transformar.

No entanto, nos relatos de experiência, a maioria das pedagogas colaboradoras admitiram que, nas reuniões e planejamentos com os seus professores, raramente utilizam e/ou indicam livros de literatura e/ou textos literários. Porém ressaltam a consciência sobre a importância da leitura em sala de aula, conforme relato de M.O.F.M. “sempre que estou em contato com o professor, incentivo ao uso de leituras na sala de aula, seja através de projetos, sequências didáticas ou simplesmente leitura deleite”. Nota-se que há um incentivo genérico, sem a apresentação de sugestões concretas ou a participação no planejamento das ações.

Em contrapartida, L.M.R.L. afirma que orienta e planeja com os seus professores e acompanha a execução de sequências didáticas utilizando o livro como recurso de ensino para as aulas interdisciplinares. “Através dessas sequências didáticas a partir dos livros literários são trabalhadas temáticas como: Meio ambiente, Alimentação Saudável, Consumo e Finanças, Diversidade e Pluralidade Cultural. Fazer uso das estratégias de leitura como: leitura por antecipação, por checagem e inferência ajudam os alunos a lerem, informarem-se e conhecer o mundo, a vida as condições sociais para do conhecimento se apropriar e sustentar posições, atitudes e mudanças no que considerarem necessário.”

Dessa forma, observa-se que nem sempre são apresentadas, pelas pedagogas colaboradoras, propostas metodologias e estratégias de leitura que possam ser trabalhadas em sala de aula, nem são discutidos os contextos em que tais livros e/ou textos podem ser utilizados. Constatações importantes para esta pesquisa, visto que a referida postula que a contribuição do pedagogo escolar como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária pode resultar positivamente no processo de formação de jovens leitores proficientes.

As colaboradoras responderam sobre os critérios que utilizam para escolher os livros de literatura ou textos literários para indicar aos seus professores como proposta de trabalho em sala de aula. Parte das colaboradoras relataram que as indicações não seguem critérios específicos, isto é, de quem conhece a obra ou material indicado. Geralmente, são indicadas as obras que compõe o acervo já existente na unidade de ensino. As obras são mencionadas de maneira geral, como o material do PNAIC, TRILHAS ou até mesmo do FNDE que são enviadas pelo Governo Federal para as escolas, conforme relato da pedagoga M.D.O.A. “não indico livros, sempre falo que a leitura deve fazer sentido para criança. A escolha fica a critério do professor.”

Já a pedagoga L.M.R.L. afirmou que escolhe o livro pela temática ou assunto, procurando dialogar com o professor buscando uma possível contextualização: “A escolha depende do propósito da leitura: se é para deleite, são sugeridos livros que emocionam, que trabalham o sentimento. Se é para informar, a busca é pelo assunto em pauta, se é com intencionalidade de ensino, intencionalidade pedagógica é sugerido escolha que oportunize o aluno a aprender e ampliar seu conhecimento sobre o assunto.”

Da mesma forma, a pedagoga L.C.R.S. indica livros que possibilitem que a criança reflita sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética, “desenvolvendo a autonomia de ler e escrever, e que vivencie atividades significativas de leitura e escrita de textos.” Dessa maneira, as práticas das pedagogas L.M.R.L. e L.C.R.S. vão ao encontro do que postula Aliende (2005), “a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância.” (p.13).

Nesse processo de planejamento para o desenvolvimento de habilidades de leitura, cabe ao pedagogo a função de mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura, mostrando o quanto a atuação desse profissional é primordial para a promoção da qualidade do ensino. Contudo, conforme a maioria dos relatos, falta ao pedagogo uma organização e tempo para sugerir, planejar e acompanhar os professores na elaboração de aulas de leitura literária.

Dessa maneira, com a Oficina de Mediadores de Leitura Literária e o Guia Didático, produtos finais desta pesquisa, espera-se que seja denotada a importância da atuação do pedagogo escolar no sentido de subsidiar a prática do professor em sala de aula no que diz respeito ao ensino da leitura. A efetiva atuação desse profissional em articulação com os docentes, espera-se que crie as condições necessárias para que se possa conquistar objetivos, tais como a prática docente criativa, ativa e interventiva que promove um leitor competente.

A proposta de uma Oficina de Mediadores de Leitura Literária oferecida aos pedagogos e um Guia Didático, comungam com a definição de formação continuada em serviço postulada por Benachio e Placco (2012), apresentada no Capítulo 02 desta pesquisa, em que compreende “toda atividade oferecida pela escola com o objetivo de preparar o professor para novas tarefas ou melhorar seu desempenho em suas ações educativas” como formação continuada.

4.1.3 Avaliação sobre a qualidade da leitura realizada pelos alunos

Quando questionadas sobre como avaliam a qualidade da leitura feita pelos alunos dos livros e textos literários trabalhados pelos professores em sala de aula, as pedagogas colaboradoras foram unânimes ao demonstrarem insatisfação em relação à baixa proficiência em leitura dos alunos do município de Presidente Kennedy. Segundo avaliação de M.O.F.M., “a leitura tem entrado pouco na sala de aula. Sendo assim, se não há prática não há boa qualidade.”

A pedagoga L.M.R.L. completa que avalia a qualidade da leitura como insuficiente e “se a maioria de nós, pedagogos e professores, tivéssemos o hábito da leitura, poderíamos ser bons influenciadores da prática da leitura. Acredito que os alunos leem pouco porque no discurso os professores valorizam a leitura, porém na

prática os alunos leem poucos livros. A maioria se ocupa com a internet, vale dizer que precisamos investir em e-books e oportunizar e intensificar mais o trabalho de leitura pelo meio virtual. “

Os relatos sobre a qualidade da leitura realizada pelos alunos alinham-se aos resultados das avaliações externas. Conforme exposto no Capítulo 02 desta pesquisa, os dados da avaliação do Saeb, de 1995 a 2019, em mais de duas décadas, as médias nacionais em proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF não ultrapassaram 215 pontos. Ao se avaliar o resultado do Saeb 2019 dos alunos do 5º ano de Presidente Kennedy- ES, cenário desta pesquisa, percebe-se que a situação não é diferente do resto do país. Segundo resultados publicados no site do Inep, os alunos do 5º ano do município, área urbana e rural, atingiram a média em proficiência em leitura de 199,73, portanto estão no nível 3, logo, no nível abaixo da básico em proficiência em leitura. O Ideb do município de Presidente Kennedy é um dos índices de desenvolvimento mais baixos do país, conforme informações colhidas no site do Inep e apresentadas nesta pesquisa.

4.1.4 Sugestões para a melhora do trabalho do pedagogo na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária.

Foi perguntado às colaboradoras sobre o que poderia melhorar o seu trabalho como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola, a maior parte acredita que precisa acompanhar mais o professor, dando suporte e motivando sempre o docente para que eles compreendam realmente a importância de trabalhar e desenvolver nos alunos o hábito de ler. Para que o trabalho do professor com leitura literária tenha êxito, a pedagoga M.O.F.M. acredita que “é necessário (ao professor) planejar suas aulas com metodologias diferenciadas como rodas de leitura, debates e outras iniciativas que estimulam a reflexão e a discussão de temas diferenciados. O acervo do PNAIC é ótimo para trazer temas da realidade que estejam relacionados ao livro escolhido.”

Na maioria dos relatos, as colaboradoras reconhecem seu papel como mobilizadoras na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura, mostrando o quanto a sua atuação é primordial para a promoção da qualidade do ensino. Também reconhecem a importância de participarem ativamente no processo

do planejamento escolar no intuito de desenvolver habilidades de leitura nos alunos. No entanto, conforme relatos, as colaboradoras estão conscientes de suas fragilidades, principalmente o desconhecimento ou a falta de tempo e organização para gerenciar dinâmicas e saberes que acontecem nas salas de aulas, pontuando questões que precisam ser revistas ou aprofundadas, auxiliando na articulação entre o planejamento, as estratégias de leitura e os conhecimentos prévios dos alunos. Portanto, essa contribuição com sugestões enriquecedoras para o trabalho dos docentes não está acontecendo de forma efetiva. Uma vez que o “trabalho pedagógico consiste em apoderar-se dos objetivos da aprendizagem, examiná-los, analisá-los, interrogá-los, escrutá-los em todos os sentidos” (MEIRIEU, 2002, p. 83).

Nessa perspectiva, as colaboradoras L.M.R.L. e P.P.F.N. admitem que precisam organizar melhor o seu tempo para poderem se capacitar, ter tempo para ler e estudar para melhorarem a qualidade de seu trabalho. Para “falar da importância da leitura e orientar o trabalho do professor com práticas diárias/frequentes de leitura em sala de aula. Porque como o próprio nome diz, hábito de leitura, sugere práticas sistematizadas de leitura. Não tem como o pedagogo testemunhar a importância da leitura se não é leitor, tampouco o professor ensinar a ler e a importância da leitura se não gosta de ler ou se não a pratica. É uma tessitura em rede. “Veiga (2009, p.68) afirma que nesse “viés” o pedagogo precisa construir e dominar sólidos saberes “disciplinares e curriculares da formação pedagógica, da experiência profissional e da cultura e do mundo vivido”. É na evidência do trabalho do pedagogo como agente mobilizador da educação escolar que se sustenta e se afirma a base pedagógica na relação entre teoria e prática, e assim, pode-se acreditar na dimensão social e política da escola.

As pedagogas colaboradoras desta pesquisa, também ressaltaram que um espaço adequado e um acervo diversificado de obras literárias, em cada escola, facilitaria o trabalho do pedagogo e do professor. A colaboradora M.D.O.A. declara que o acesso a obras literárias pela internet não garante que o trabalho com leitura literária aconteça nas escolas, visto que a maioria das escolas e alunos do município de Presidente Kennedy não tem acesso à tecnologia e/ou à rede de internet. Dessa forma, “um espaço com um acervo amplo de livros nos facilitaria bastante esse trabalho de mobilizar/incentivar o trabalho de nossos professores com leitura literária, pois não há uma biblioteca em cada escola.”

4.1.5 Compartilhando experiências exitosas com o trabalho com leitura literária

Ao final do relato de experiência, as colaboradoras compartilharam uma experiência exitosa com o trabalho com leitura literária que foi acompanhado por elas e foi perguntado qual teria sido a contribuição da pedagoga colaboradora nesse processo. A maioria relatou experiências de trabalhos elaborados por programas federais nos quais coordenavam um planejamento enviado pelo programa ou como professora participante do curso:

“Quando acompanhei o trabalho dos professores no programa do PNAIC, PAES e TRILHAS. Todos eles incentivaram a leitura de forma prazerosa sem perder o foco, apresentando inúmeras sugestões de livros literários onde era orientado a trabalhar com sequências didáticas. O material do TRILHAS vinha até os cadernos com atividades prontas para cada tipo textual.” (Relato de M.O.F.M.)

“Em 2019, participei de um curso onde deveria gravar um vídeo fazendo a leitura de uma obra literária para meus alunos e os mesmos deveriam fazer a inferência após a minha leitura. Foi um momento muito desafiador, pois criança não para quieta, no entanto, quando é um hábito para a turma a leitura diária, tudo flui melhor, daí a importância de ler em sala de aula. Foi uma obra de Ruth Rocha- *Quem têm medo do ridículo?*. Foram momentos inesquecíveis e gratificantes, acompanhei o crescimento e amadurecimento da minha turma.” (Relato de M.D.O.A.)

A colaboradora L.M.R.L. relatou a experiência de um encontro de professores do qual ela elaborou um momento de sensibilização dos professores utilizando a leitura literária:

“Uma das experiências marcantes foi num encontro de professores, em 2019, onde fiz uma leitura em voz alta do livro *O lenço Branco*, de Viorel Boldis. Preparei a sala com uns tecidos brancos na porta de entrada da sala. O pessoal ia entrando e não entendiam aqueles panos pendurados. Fiz os cumprimentos iniciais e iniciei a leitura. No início, a escuta era normal, chegando ao meio da leitura, eu observava uma escuta interessada, ansiosa para ouvir mais. O livro conta uma história encantadora onde o narrador relata suas memórias da infância e da sua vida na roça deixada para trás e expõe a angústia e a alegria do retorno às raízes. Uma das marcas narradas quando o personagem fugia de casa por temor do pai, por conta das suas travessuras, sua mãe colocava na janela um lenço branco, para mostrar que estava tudo mais calmo. O relato conta que o personagem migra deixando para trás história, cultura e afetos. Depois de um tempo escreve para os pais querendo voltar e solicita se houvesse perdão por sua saída, deixassem um lenço branco na janela da casa. O desfecho só lendo para saber. (Relato de L.M.R.L.)

A colaboradora P.P.F.N. disse que trabalha há doze anos como professora de Língua Portuguesa e que nesse tempo desenvolveu muitos projetos autorais de

leitura literária, muitos deles foram reconhecidos em prêmios nacionais, como o *Literatura e Cinema em Sala de aula*, finalista no Prêmio Educador Nota 10, em 2016 e o projeto literário *Elementar, meu caro leitor!* finalista no Prêmio Professor Transformador, em 2020. Trabalhos sistematizados com leitura literária no intuito de formar leitores proficientes nos anos finais do Ensino Fundamental 02. No entanto, como membro da Equipe Pedagógica da SEME/PK, desde 2020, a colaboradora relata que ainda não teve oportunidade de acompanhar nenhum projeto exitoso de leitura literária. “A pandemia trouxe outras demandas educacionais e de gestão escolar, toda comunidade escolar teve que se adaptar a um novo mundo, um novo jeito de interagir e ensinar. Confesso que o trabalho com a leitura literária foi colocado em segundo plano, o município ainda tenta se adaptar ao sistema híbrido de ensino e a toda burocracia que as mudanças trouxeram (relato de P.P.F.N.).”

O objetivo geral desta pesquisa era compreender como a mobilização dos pedagogos escolares das séries iniciais em propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, pode contribuir para aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos pequenos discentes. Porém, com base nos relatos das pedagogas colaboradoras, percebe-se que elas atendem a várias demandas de gestão administrativa e pedagógica e que, muitas vezes, a tarefa de dar suporte, orientação e planejar com os professores fica em segundo plano.

Com base na reflexão dos relatos das colaboradoras desta pesquisa, conforme a metodologia da pesquisa-ação, a contribuição das pedagogas corroboraram para a construção da grade curricular da Oficina de Mediadores de Leitura Literária, no intuito de capacitar as formadoras selecionadas como pedagogas mobilizadoras na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola.

4.2 ORGANIZAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA E RESULTADOS DAS AÇÕES

No intuito de capacitar esse formador reconhecido pelo ambiente escolar, o pedagogo, foi elaborada uma Oficina Virtual de Mediadores de Leitura Literária, com base nas reflexões dos relatos de experiências das pedagogas colaboradoras. O

resultado da análise dos relatos de experiência revela que o pedagogo como agente articulador, formador e transformador legitimado pelo âmbito educacional precisa estar preparado para dar suporte ao professor e orientá-lo no planejamento de aulas bem estruturadas, dinâmicas e criativas, que levem em consideração o conhecimento prévio do aluno.

Para tal, é relevante que o docente tenha conhecimento dos métodos de ensino e, muitas vezes, para nortear a condução do trabalho junto ao professor, é importante que o pedagogo tenha entendimento desses aspectos. Sendo assim, devido aos protocolos da vigilância sanitária para o enfrentamento da Covid-19, foi criado um Ambiente Virtual no Google Classroom (2svfpq), no dia 21 de Junho de 2021, depois que a oficina foi aprovada pelo Conselho de Ética, em 07 de Junho de 2021.

Foram convidadas oito pedagogas da SEME/PK, as mesmas que foram convidadas para colaborar com os relatos de experiência, para participarem da oficina intitulada Literatura Infantil e a formação de leitores proficientes: Num reino NÃO tão distante da sala de aula que foi embasada na obra *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem* (2010), organizada pela pesquisadora Renata Junqueira de Souza. As pedagogas selecionadas receberam um e-mail e um telefonema passando informações e orientações sobre a oficina. Das oito pedagogas convidadas, cinco aceitaram o convite de ingresso a sala virtual. A Oficina foi dividida em quatro módulos, além da Apresentação da Oficina e o Cronograma das aulas e da Grade Curricular.

Figura 01 – Apresentação da Oficina de Mediadores.



Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

Figura 02 – Cronograma com as datas da liberação dos módulos.



Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

No tópico *Apresentação*, as participantes puderam conhecer a proposta da oficina, que é capacitar pedagogos escolares para ser tornarem agentes mobilizadores na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola. Nesse tópico, foi exibido um vídeo aula, ministrada pela formadora Ana Carolina Carvalho (Instituto Avisa Lá), do Grupo Companhia das letras, sobre práticas de leitura na escola. No tópico Cronograma, as participantes foram informadas sobre as datas de abertura e fechamento dos tópicos e a grade curricular da oficina.

4.2.1 Módulo 01: Um passeio pela história da Literatura Infantil e seus diversos gêneros

Trabalhar com a Literatura Infantil numa abordagem de letramento ativo, de formação humanizadora e de prática social consiste em permitir o contato e a interação das crianças com histórias e culturas distintas das suas, permitindo que as crianças dialoguem entre elas, debatam, discutam, estabeleçam conexões com suas vivências e experiências a respeito de temas como diferença, preconceito, medo, abandono e outros sentimentos. Segundo Arena (2010):

“Analisada a leitura da literatura infantil como prática cultural, é necessário entendê-la, agora, como um ato constituinte de um projeto do pequeno leitor, no interior da escola, como projeto educativo, e fora dela, como projeto de um ser humano na relação com os demais, nas práticas sociais.” (ARENA, p.37, 2010)

O primeiro módulo apresentou a pesquisa de Arena (2010), *A literatura como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita*. Nesse módulo também foram trabalhados outros tópicos já discutidos nesta dissertação no capítulo dois, tais como: definição da Literatura Infantil; características da Literatura Infantil; história da Literatura Infantil e apresentou, analisou e diferenciou os gêneros da Literatura Infantil: contos, poemas, fábulas, romances, e seus objetivos.

Do dia 23 de Junho 2021 a 30 de Junho de 2021, o módulo 01 ficou disponível, no Google Classroom, contendo material de leitura e as vídeos aulas referentes a grade curricular exposta no Cronograma da Oficina de Mediadores de Leitura.

Figura 03 – Conteúdo e Material do Módulo 01

OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA
Literatura Infantil e a Formação de Leitores Proficientes: Num reino NÃO tão...

Mural **Atividades** Pessoas Notas

MÓDULO 01: UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA ...

Todos os tópicos

AVALIAÇÃO

MÓDULO 03: ERA U...

MÓDULO 02: UM S...

MÓDULO 01: UM P...

CRONOGRAMA DE ...

APRESENTAÇÃO

Patrícia Peres Nicolini postou uma nova atividade: MÓDULO 01: UM PASSEIO PELA HISTÓ...

Item postado em 23 de jun.

Trabalhar com a Literatura Infantil numa abordagem de letramento ativo, de formação humanizadora e de prática social consiste em permitir o contato e a interação das crianças com histórias e culturas distintas das suas, permitindo que as crianças dialoguem entre elas, debatam, discutam, estabeleçam conexões com suas vivências e experiências a respeito de temas como diferença, preconceito, medo, abandono e outros sentimentos. Segundo Arena (2010):

"Analisada a leitura da literatura infantil como prática cultural, é necessário entendê-la, agora, como um ato constituinte de um projeto do pequeno leitor, no interior da escola, como projeto educativo, e fora dela, como projeto de um ser humano na relação com os demais, nas práticas sociais." (ARENA, p.37, 2010)

0 Entregue 5 Trabalhos atribuídos

A importância da Leitura
Vídeo do YouTube 2 minutos

Ricardo Azevedo | Episód...
Vídeo do YouTube 28 minut...

A educação integral e o e...
Vídeo do YouTube 5 minutos

MÓDULO 01 REVISADO.p...
PDF

AVALIAÇÃO DO MÓDUL...
Formulários Google

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTC2MDg5Mjg4/t/all>

Ao final, os participantes, preencheram um relato de aprendizagem no GoogleFormulários(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfbuADUfXSjkV67zar dZzhVNj1sP9b-ggpLFnnoFpZiSwxM8g/viewform?usp=pp_url). Apenas duas participantes preencheram o formulário, L.M.R.L. e LC.R.S..

Figura 04 – Avaliação do Módulo 01

1. Conforme o seu conhecimento pessoal e profissional, qual é a função da Literatura Infantil no processo de formação integral (cognitiva e socioemocional) dos alunos dos anos iniciais da Educação Básica?

2 respostas

A literatura infantil é um conteúdo que favorece a aprendizagem e formação integral da criança. O uso da literatura na sala de aula possibilita a leitura de mundo, o conhecimento do outro e de si mesmo.

Promover o prazer, deleite, conhecimento de mundo do outro e de si mesmo. Possibilitar conhecimento e aprendizagem significativa.

2. Quais critérios devem ser levados em consideração para se fazer a escolha do livro de Literatura Infantil que será trabalho com os alunos?

2 respostas

O critério principal é o interesse da criança. Mas o tempo, a linguagem o valor histórico, o deleite e a fantasia são pontos importantes para a escolha.

Interesse dos do aluno, estar de acordo com as características do desenvolvimento infantil e ser agradável e ilustrativo.

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTC2MDg5Mjg4/t/all>

Na avaliação do módulo 01, quando perguntadas sobre a função da Literatura Infantil no processo de formação integral e os critérios que devem ser levados em conta para se fazer a escolha da obra, as respostas são pertinentes, porque revelam que a educação literária e a formação de leitores pressupõe mergulhar no momento histórico levando-se em consideração práticas escolares e sociais. Segundo L.M.R.L. “o uso da literatura na sala de aula possibilita a leitura de mundo, o conhecimento do outro e de si mesmo.”

Figura 05 – Avaliação do Módulo 01

3. Quais critérios devem ser levados em consideração para se fazer a escolha do gênero e tipologia textual que será trabalho com os alunos?

2 respostas

Desenvolvimento da criança, faixa etária, aspecto visual agradável à criança e interesse.

Temática infantil que se quer trabalhar se a intenção for o ensino.
Assuntos de interesse das crianças bem ilustrado e colorido.
Tempo e propósitos variados de leituras.

Deixe uma sugestão ou um comentário sobre o conteúdo e a aplicação do módulo 01.

2 respostas

O uso da literatura Infantil deve ser trabalhada como conteúdo escolar, mas não com fins avaliativos.

Fazer um roda de conversa após vários professores estudarem o modelo para preparar aulas com o conteúdo literatura infantil.

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

Na sequência, foi perguntado sobre quais critérios devem ser levados em consideração para se fazer a escolha do gênero e tipologia textual que será trabalhado com os alunos, as participantes responderam conforme as orientações passadas pelo módulo 01 (faixa etária, temática infantil, propósito, etc.) e as sugestões de como aplicar o módulo 01 são muito relevantes, visto que solicitam a participação dos professores e o planejamento colaborativo entre pedagogo e professor. Segundo a sugestão de L.C.R.S. “fazer uma roda de conversa após vários professores estudarem o modelo para preparar aulas com o conteúdo literatura infantil.

Contudo, conforme os relatos de experiência das participantes, em muitas escolas, segundo Silva (1993) verifica-se um trabalho de leitura apenas fundamentado em atividades de interpretação de textos do livro didático ou realizado com fragmentos de textos tendo como o objetivo da leitura responder perguntas orais sobre o texto lido, preencher fichas de leitura e/ou produzir resumos, com o intuito de recontar o texto lido e, ainda, esperando que os alunos aprendam, dessa forma, a ler e a compreender um texto. Essas atividades podem fazer parte do cotidiano da escola, no entanto não como única forma de se ensinar o discente a compreender o texto.

4.2.2 Módulo 02: Um salto da teoria para a prática

Souza *et al.* (2010), postulam em sua pesquisa que, geralmente, bons leitores articulam conhecimentos prévios relacionando-os às ideias do texto lido. Não apenas isso, o bom leitor articula uma gama de estratégias que vão de formulação de hipóteses, busca por informações relevantes e a projeção de imagens metáforas no intuito de realizar uma leitura significativa. Para as autoras, este conjunto de estratégias de leitura que garantem a proficiência em leitura: Conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese.

Nesse conjunto, destaca-se o conhecimento prévio, definido por Harvey e Goudvis (2008; 2017) “norte-americanos de estratégia-mãe ou estratégia guarda-chuva, pois agrega todas as demais” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 66, grifos do original), uma vez que é comum, ao se iniciar uma leitura, o leitor ativar uma série de informações e conhecimentos linguísticos e extralinguísticos relacionando-os ao que se está lendo, processo essencial para compreensão do texto.

Já a estratégia de conexão permite ao leitor conectar o que já sabe com a nova informação. Por isso que os leitores melhoram a cada leitura, porque relembrar outros textos lidos ajuda na compreensão, assim como é também importante relembrar fatos relevantes da própria vida e de situações que ocorrem no mundo, no país ou na cidade durante a leitura, ajuda a compreender melhor o texto

A inferência também é importante, nesse conjunto de estratégias, por se tratar da leitura das entrelinhas, do não dito. Os leitores inferem ativando seus conhecimentos prévios e os relacionando com pistas deixadas no texto. Nessa etapa

da oficina, os pedagogos conheceram duas sequências didáticas em que são trabalhadas o conjunto de estratégias de leitura. Conhecimentos essenciais que serão repassados aos professores, para que esses possam desenvolver ações e atividades que ajudem as crianças a aprender a relacionar o que sabe com o que está lendo – “com a intenção de que os alunos infiram, os professores devem ensiná-los a como agir durante a leitura. Devem mostrar a eles as dicas que cada texto possui e ensiná-los a como combiná-las com seu conhecimento prévio para fazer inferências adequadas” (SOUZA *et al.*, 2010, p. 76).

Trabalhar na criança a estratégia de visualização é essencial para desenvolver nos jovens leitores o prazer da leitura, pois ao criar imagens mentais, imaginar cenários e personagens, ao dar vida e cor a todo universo ficcional da história, a leitura ganha sabor, visto que o leitor é envolvido por sentimentos, sensações e imagens, dessa forma, mantendo sua atenção à leitura.

O princípio da sumarização é que o bom leitor precisa saber sintetizar aquilo que lê, saber determinar o que é importante e essencial do texto, separando-o do que é detalhe. Portanto, o leitor encontra as ideias principais do texto e se aproxima dos seus objetivos de leitura. Por último, mas não menos importante, a estratégia de síntese, que é muito mais que resumir. A síntese ocorre quando articula-se o que se lê com as impressões pessoais do leitor, reconstruindo texto próprio. Ao sintetizar, além dos fatos importantes do texto, o bom leitor soma novas informações ao seu conhecimento prévio garantindo uma compreensão maior do texto.

Um leitor experiente e eficiente, certamente terá mais facilidade de utilizar naturalmente esse conjunto de estratégias de leitura. No entanto, um jovem leitor precisa ser guiado e preparado para conhecer, reconhecer e utilizar tais estratégias. Por isso que para desenvolver essas estratégias com os alunos, precisa-se de muito planejamento, elaborando ações e atividades de leitura que comecem gradualmente tornando-se mais complexas a medida que o jovem leitor for se apropriando dessas estratégias de leitura.

Dessa forma, o Módulo 02 da Oficina de Mediadores de Leitura Literária, contempla duas propostas possíveis de trabalho com leitura literária. A primeira é voltada diretamente para os pedagogos, trabalhando os conceitos de literatura e sua função humanizadora; conceitos do conjunto de estratégias de leitura e exemplos práticos do mesmo. Há também um bônus, uma entrevista com a professora

pesquisadora Renata Junqueira ao Programa Ideia Livre. Nesse trabalho, o texto principal é *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque.

Figura 06 – Primeira Proposta de leitura literária do Módulo 02

OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA
Literatura Infantil e a Formação de Leitores Proficientes: Num reino NÃO tão...

Mural **Atividades** Pessoas Notas

Patrícia Peres Nicolini postou uma nova atividade: MÓDULO 02: UM SALTO DA TEORIA P...

Item postado em 30 de jun.

O módulo 02 é embasado no capítulo 2, *Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem*, que compõem a obra de Souza et al., 2010. Souza et al. (2010), postulam em sua pesquisa que, geralmente, bons leitores articulam conhecimentos prévios relacionando-os às ideias do texto lido. Não apenas isso, o bom leitor articula uma gama de estratégias que vão de formulação de hipóteses, busca por informações relevantes e a projeção de imagens mentais no intuito de realizar uma leitura significativa. Para as autoras, este conjunto de estratégias de leitura que garantem a proficiência em leitura: Conhecimento prévio, conexões, inferência, visualização, sumarização e síntese. Nesse módulo, veremos esses aspectos conceituais que devem ser levados em consideração no momento de planejamento e elaboração de estratégias de leitura mais significativas para os alunos. Bom estudo!
Abertura do módulo 02: 30/06/2021 Fechamento do módulo 02: 07/07/2021

0 Entregue 5 Trabalhos atribuídos

MÓDULO 02.pdf PDF

MÓDULO 02: UM SALTO ... Formulários Google

Ideia Livre - Renata Junqu... Vídeo do YouTube 1 hora

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

A segunda proposta é uma sequência didática com ações e atividades que contemplam o trabalho das estratégias de leitura com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. Nessa sequência, a obra principal é *Lolo Barnabé*, de Eva Furnari. São aulas introdutórias, em que o professor pode apresentar algumas estratégias de leitura, por meio de roteiro que guiará o aluno. Segundo Girotto e Souza (2010) nessa etapa, professor e alunos praticam a estratégia juntos em um contexto de leitura partilhada, refletindo por meio do texto e construindo significados através da discussão.

Figura 07 – Segunda Proposta de leitura literária do Módulo 02

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, there's a navigation bar with 'Mural', 'Atividades', 'Pessoas', and 'Notas'. Below it, the title 'MÓDULO 02: UM SALTO DA TEORIA PARA A P...' is visible. On the left, a sidebar lists various topics like 'Todos os tópicos', 'AValiação', and 'MÓDULO 03: ERA U...'. The main content area displays an activity post by 'Patrícia Peres Nicolini' titled 'SUGESTÃO DE PROPOSTA DE ATIVIDA...'. The post text describes a sequence of didactic activities for reading, mentioning the book 'Lolo Barnabé' by Eva Furnari. To the right of the text is a progress indicator showing '0 Entregue' and '5 Trabalhos atribuídos'. Below the text are three attachments: a PDF titled 'Lolo - proposta de atividade...', another PDF titled 'Lolo Barnabé.pdf', and a YouTube video titled 'LOLO BARNABÉ, de Eva F...'.

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

Do dia 30 de Junho 2021 a 07 de Julho de 2021, ficou disponível, no Google Classroom, o material de leitura e as vídeos aulas referentes ao módulo 02 da Oficina de Mediadores de Leitura. Ao final, os participantes, deveriam realizar a devolutiva das atividades propostas nas duas sequências didáticas. No entanto, apesar da pesquisadora entrar sempre em contato e estar disponível para sanar possíveis dúvidas, nenhuma participante realizou as avaliações do Módulo 02 (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSco_DiSXVIVr6OjfxpD82BN12D0uvNB3aAF2s7OQDRLilgVg/viewform?usp=pp_url).

4.2.3 Módulo 04: Era uma vez...

Ao ouvir uma história, a mente da criança começa a imaginar as ações, os cenários, as personagens, assim como acontece com a leitura. É o momento em que as crianças têm a oportunidade de se expressarem, falarem de seus sentimentos e manifestarem diferentes reações, que, de certa forma, representam a visão de mundo delas. Por isso, desde cedo é importante, pais e professores, adotarem a prática de contação de histórias para que as crianças aprendam a ter gosto pela leitura, incentivando e desenvolvendo a curiosidade.

No módulo 04, as pedagogas foram apresentadas a técnicas de contação de histórias e a dicas de como organizar um cantinho de leitura. O objetivo é que esse conhecimento seja repassado para os professores, reforçando a sua função de

contadores da história, para que possam incentivar a participação de seus alunos com a prática da leitura interpretativa.

Figura 08 – Conteúdo e material do Módulo 03

OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA
Literatura Infantil e a Formação de Leitores Proficientes: Num reino NÃO tão...

Mural Atividades Pessoas Notas

MÓDULO 03: ERA UMA VEZ...

Patricia Peres Nicolini postou uma nova atividade: MÓDULO 03: ERA UMA VEZ...

Item postado em 7 de jul.

Ao ouvir uma história, a mente da criança começa a imaginar as ações, os cenários, as personagens, assim como acontece com a leitura. É o momento em que as crianças têm a oportunidade de se expressarem, falarem de seus sentimentos e manifestarem diferentes reações, que, de certa forma, representam a visão de mundo delas. Por isso, desde cedo é importante, pais e professores, adotarem a prática de contação de histórias para que as crianças aprendam a ter gosto pela leitura, incentivando e desenvolvendo a curiosidade.

Abertura do módulo 03: 07/07/2021 Fechamento do módulo 03: 14/07/2021

0 Entregue 5 Trabalhos atribuídos

ERA UMA VEZ.pdf PDF

Ruth Rocha | Episódio co...
Vídeo do YouTube 25 minut...

O 1º passo para contar hi...
Vídeo do YouTube 3 minutos

Quais habilidades são im...
Vídeo do YouTube 2 minutos

ATIVIDADE DO MÓDULO ...
[https://docs.google.com/for...](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdc0TakcpILi2SPiGfToYOz4qkU1qQHD0Z2dMNFFk3xyq5Dg/viewform?usp=pp_url)

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

Quando uma história é contada, o contador deve usar a voz, os gestos e a entonação para dar vida a história. Essas são estratégias fundamentais de como contar histórias para crianças, uma vez que o som das palavras e a entonação das expressões, faz com que ela reconheça sentimentos como, tristeza, medo, alegria, raiva, dúvida, coragem e muitos outros. Diante disso, o contador precisa dominar a arte narrativa. Esse domínio requer muito treino, geralmente, os contadores utilizam as expressões faciais e gestos, assim como a expressão e entonação da voz para diferenciar as personagens e situações.

Do dia 07 de Julho de 2021 a 14 de Julho de 2021, ficou disponível, no Google Classroom, o material de leitura e as vídeos aulas referentes ao módulo 03 da Oficina de Mediadores de Leitura. Ao final, os participantes, responderiam um formulário(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdc0TakcpILi2SPiGfToYOz4qkU1qQHD0Z2dMNFFk3xyq5Dg/viewform?usp=pp_url) e apresentariam um vídeo contando uma história. Porém, apesar de todo suporte pedagógico oferecido pela pesquisadora, nenhuma colaboradora participou do Módulo 03.

Como avaliação final da Oficina de Mediadores, as pedagogas participantes deveriam produzir uma sequência didática em que o conjunto de estratégias de

leitura apresentado pela oficina são desenvolvidos em ações e atividades sobre a obra *Vamos ficar em casa!*, de Ivan Filho.

Figura 09 – Webinário e Avaliação da Oficina

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the course title is 'OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA' with a subtitle 'Literatura Infantil e a Formação de Leitores Proficientes: Num reino NÃO tão...'. The 'Atividades' tab is selected. A sidebar on the left lists various topics and modules. The main content area shows two activities: 'AVALIAÇÃO DA OFICINA' (posted July 22) and 'WEBINÁRIO' (posted July 14). The 'WEBINÁRIO' activity details include a due date of 'Sem data de entrega', a description of the final evaluation task, and a progress bar showing 0 deliveries and 5 assigned works. A PDF titled 'Vamos ficar em casa-1.p...' is attached to the activity.

Fonte: <https://classroom.google.com/w/MjgxMTc2MDg5Mjg4/t/all>

As apresentações dos trabalhos estavam planejadas para ocorrerem em forma de *webinário*, utilizando o Google Meet, do dia 14 de Julho 2021 a 21 de Julho de 2021, no entanto, as participantes do grupo alegaram falta de tempo para participarem da oficina. A avaliação da oficina em formulário (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScbLtdjzQ4tf25DoJ1nye3xVL6AviCX0afStGj0nyPfGDmbbQ/viewform?usp=pp_url) também não foi respondida por nenhuma participante.

A avaliação no final de cada módulo é importante para a análise dos resultados. Conforme o capítulo 03 *Avaliar Atividades de Leitura para quê?* da pesquisadora Ana Maria da C.S. Menin. Entende-se que uma das etapas do trabalho com leitura literária é a avaliação e a conversa em grupo sobre o texto lido. Esse momento serve para o professor avaliar se os objetivos foram alcançados. De acordo com Souza *et al.* (2010, p. 63) “o professor precisa ainda retomar o processo de leitura a fim de verificar o quê, para quê, como e em que momento os alunos utilizaram a referida estratégia de leitura”. Como não houve devolutiva das avaliações da oficina não há como mensurar se os objetivos foram alcançados.

4.3 GUIA DIDÁTICO

Pensando em uma forma do conteúdo da Oficina de Mediadores de Leitura Literária pudesse estar ao alcance de um maior número de pedagogos foi elaborado um material didático-pedagógico que traz uma abordagem sobre o ensino das estratégias de leitura. O guia contempla orientações destinado aos pedagogos mobilizadores na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária no Ensino Fundamental 01.

O material didático-pedagógico é ancorado nos aportes teóricos-metodológicos da obra *Ler e Compreender estratégias de leitura*, organizada por Souza *et al.* (2010) e pretende direcionar pedagogos escolares na formação continuada em serviço de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental propondo o trabalho com a literatura infantil para a formação de leitores proficientes. Para tal, o material didático-pedagógico está organizado nos seguintes tópicos:

- Um passeio pela história da Literatura Infantil e seus diversos gêneros.
- Um salto da teoria para a prática
- Era uma vez...

O objetivo do guia é direcionar e capacitar o pedagogo escolar para que este possa se tornar um agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de estudo desta pesquisa foi consolidado, quando, na pesquisa bibliográfica, ficou evidente a escassez de teses e dissertações sobre o tema. Nas leituras de artigos, dissertações e teses, muito se encontrou sobre a importância da proficiência em leitura para o desenvolvimento cognitivo dos discentes, visando muito o papel de mediação do professor, conforme abordado no capítulo 02, no entanto nada se encontrou sobre a mediação do pedagogo escolar na implementação e acompanhamento de projetos de leitura e formação de leitores, principalmente, nos anos iniciais do EF.

A grande questão dessa pesquisa era pensar como transformar o pedagogo escolar em agente mobilizador capaz de propor aos professores projetos, estratégias de leitura literária e acompanhá-los, para aprimorar a formação desses professores como apreciadores e mediadores de leitura literária na escola e desenvolver habilidades leitoras nos alunos dos anos iniciais do EF.

Nesse sentido, tomando como base os pressupostos da pesquisa-ação, as pedagogas da SEME/PK foram convidadas para colaborar com a pesquisa. Com os relatos de experiência, verificou-se que todas têm consciência da importância da Educação Literária para a formação integral do sujeito e que é também de responsabilidade do pedagogo mediar o trabalho de seus professores com obras literárias em sala de aula.

Contudo, ficou claro nos relatos, que mesmo sabendo da importância político-social de viabilizar o trabalho do professor com leitura literária em sala de aula, as demandas com a gestão administrativa e a gestão de pessoas, muitas vezes, torna o trabalho com a gestão pedagógica insatisfatório. Para o pedagogo escolar ser o articulador das metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas pelo corpo docente, ele precisa estar inserido nessas ações, planejamentos e, até mesmo na estruturação de ações, que permitam contribuir com metodologias inovadoras no âmbito da sala de aula.

A pesquisa pensou na estratégia de capacitar o pedagogo como formador que esteja permanentemente inserido no processo de formação de professores mediadores de leitura em sala de aula por meio das estratégias de leitura. Pensou-

se que essa intervenção contribuiria para ampliar a assertividade dos processos desenvolvidos para dar segurança aos docentes.

Por meio da Oficina Virtual de Mediadores, oferecer ferramentas, refletir e discutir sobre conhecimentos e estratégias que pudessem tornar o pedagogo capaz de avaliar o nível de envolvimento dos seus docentes com a leitura, a autonomia leitora de seus professores e até mesmo fazer uma autoanálise de sua própria proficiência leitora. De modo a torna-lo um facilitador junto aos professores em suas intervenções em sala de aula, na premissa de conduzirem os alunos à alcançarem compreensão leitora.

A proposta da Oficina Virtual era apresentar soluções simples e que bem planejadas poderiam fazer a diferença no processo de formação de leitores em idade de alfabetização. A partir do momento em que o leitor utilizasse as estratégias de compreensão, ele passaria a construir sentido do que lê, tornando-se assim, um participante ativo do processo de leitura. De acordo com Souza et al. (2010): “Os alunos que internalizam as estratégias de compreensão tornam-se capazes de transferir seu conhecimento para gêneros diferentes e textos mais complexos.” (Souza et al. 2010, p. 10).

No entanto, por falta de tempo, náufragos nas ilhas da burocracia fomentadas pela gestão administrativa, gestão de pessoas e gestão pedagógica, as pedagogas colaboradoras desta pesquisa não conseguiram levar adiante seu compromisso com a formação continuada. A pesquisa de Placco, Almeida, Souza (2015) discutida no capítulo 02, apresenta a constatação da necessidade de investir na formação continuada de qualidade para os pedagogos, visto que os pedagogos participantes da pesquisa das autoras reconhecem que a própria formação inicial é insuficiente, especialmente em relação a sua contribuição na formação docente continuada. Ainda ressaltam que as formações continuadas oferecidas aos pedagogos pouco contribuem para o desenvolvimento de habilidades exigidas pelo cargo.

Mas o que fazer se o próprio sistema educacional não viabiliza condições para o pedagogo se capacitar e se dedicar com exclusividade a gestão pedagógica? Fica aberto o questionamento para possíveis futuras pesquisas. A pergunta e a hipótese desta dissertação foram parcialmente respondidas. Do trabalho realizado, fica para posteridade a Oficina Virtual de Mediadores de Leitura Literária estruturada e o Guia

Didático para Pedagogos Mobilizadores na Formação de Professores Apreciadores e Mediadores de Leitura Literária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil. Gostosuras e bobices.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

AGUIAR, Vera Teixeira. **Leitura e conhecimento.** Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32 n.53, p. 26-41, dez.2007.

ALIENDE, Felipe. (org.). **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos.** São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012, p. 53-54.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Ligia Maria. **Especificidades do desenvolvimento afetivo-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos.** In: ARCE, Alessandra; MARTINS, L. Maria.(org).Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alénea, 2007.

ARENA, Dagoberto Buim. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita.** In: SOUZA, Renata Junqueira (etall.) Ler e Compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1995.

BATISTA, Josete Silva Henrique **O ensino das estratégias de compreensão leitora com livros infantis.** Espírito Santo / Josete Silva Henrique Batista; orientadora, Ivana Esteves Passos de Oliveira. – 2020

BENACHIO, Marly das Neves; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **Desafios para a prática da formação continuada em serviço.** IN: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de organizadoras. O Coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Louola.2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Caracterização da Área de Língua Portuguesa.** vol.2, Brasília-DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matriz de referência, tópicos e descritores.** Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRUNO, Cristina Rolim Chyzcy; FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira; MESQUIDA, Peri (2011), **O papel do pedagogo como mediador no processo ensino-aprendizagem: trabalho e crítica.** Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/147519265.pdf>. Acesso em 24 de jan/2021.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p.235-263.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

CAVALCANTE, Tatyana Guerra de Souza Lira. **Leitura do texto literário no ensino fundamental II: a formação de leitores por meio do gênero conto**. 2016. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

CHARMEUX, Eveline. **Aprender a ler: vencendo o fracasso**. Trad. de Maria José do Amaral Ferreira. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CHIAPPINI, Ligia. (org.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: d. Moderna. 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

COSTA, Marta Moraes. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. Ed. São Paulo: Discubra, 1974.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**. Teoria e Prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DAVIDOV, Vasili. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Progreso. 1986.

DUARTE, Newton. **A Individualidade Para Si: contribuição a uma teoria Histórico- Social da formação do indivíduo**. Campinas. Autores Associados, 1988.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Editora da UFPR. Curitiba, n. 16, p.181-191. 2000.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. **Políticas de gestão da educação no ensino fundamental e o trabalho do pedagogo nos NRES de Curitiba: Uma contribuição à escola pública**. Série Dissertações: n. 12, 172 páginas. Curitiba: UTP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

HARVEY, Stephanie; GOUDVIS, Anne. **Estratégias que funcionam: compreensão do ensino para compreensão e engajamento**. Grades K-8 (Inglês) third edition, Edition: 2017.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/apresentacao/> . Acesso em: 20 novembro 2021.

JUNIORI, Paulo Ailton Ferreira da Rosa. **Formando professores e também leitores: práticas de letramento literário com licenciados em pedagogia**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 6, N.2- pág. 692-712 maio-agosto de 2020: “Bebês e crianças: cultura, linguagem e políticas” DOI: 10.12957/riae.2020.44629

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, S.P: Pontes, 9ª edição, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2005.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **A Démarche Histórica no desenvolvimento do psiquismo**. In O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978

LIBÂNIO, José Carlos. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a Teoria Histórico-Cultural da Atividade e a contribuição de Vasili Davydov**. Revista Brasileira de Educação, set.-dez. 2004 n.27, p.5-27.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria, **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000

MEIRIEU, Philippe. **A Pedagogia entre o Dizer e o Fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA, Anaisa Alves De; MARTINS, Evaneide Dourado. **A mediação da leitura: o projeto à sala de aula**. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al. (Org.). Leitura e mediação pedagógica. São Paulo: Parábola, 2012.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PERUZZO, Adreana. **A importância da literatura infantil na formação de leitores**. Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na criança**. Editora: Livros técnicos e Científicos. (1990)

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico - colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.3, n 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras.** IN: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, organizadoras. O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Louola.2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de . **O trabalho do coordenador pedagógico na visão de professores e diretores: contribuições à compreensão de sua identidade profissional.** IN: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, organizadoras. O Coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação. São Paulo: Edições Louola.2012.

NICOLINI, Patrícia Peres Ferreira. **Diálogo entre a linguagem literária e a linguagem audiovisual na constituição de estratégia de leitura significativa para a formação do aluno-leitor dos anos finais do ensino fundamental II/** Patrícia Peres Ferreira Nicolini. _ Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2017. 122p.

REGO, Teresa Cristina. **Origem da constituição da singularidade do ser humano. Análise das hipóteses de educadores à luz da perspectiva de Lev Semenovic J Vygotsky.** Faculdade da Educação da USP, 1994.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira.** 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

SILVA, Joice Ribeiro Machado da. **O ensino das estratégias de compreensão leitora: uma proposta com livros de literatura infantil.** 2014. 223 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108629>>.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** In: Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro. nº 25, jan, fev, mar, abr, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto alegre: Artes médicas, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem.** In: SOUZA, Renata Junqueira. de. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

SOUZA, Silvana Paulina de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler**. 2014. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110463>>.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TRIPP, David. **Pesquisa - ação: uma introdução metodológica**. Revista Educação e pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set/dez.2005.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente: estratégias de leitura**. 2006. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Aventura de formar professores**. Campinas: Papirus, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Ligia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

ANEXOS

ANEXO 01- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) **“O PEDAGOGO COMO MOBILIZADOR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES APRECIADORES E MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA”**, conduzida por Agna Lucia da Silva Sarlo. Este estudo tem por objetivo inserir a cultura do pedagogo como mobilizador de professores mediadores de leitura, desde a educação básica, no intuito de que estes possam contribuir de maneira mais contundente para a alfabetização literária dos discentes, visando torná-los leitores ativos e proficientes, capazes de compreenderem e apreciarem o que leem de maneira integral.

Sua participação nesta pesquisa consistirá no preenchimento de um questionário que servirá de base para elaboração de um relato de experiência pessoal sobre sua concepção de leitura e profissional como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola. Será elaborada, baseada nesses relatos, uma oficina virtual de mediadores de leitura literária para os pedagogos da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy, ES. Para contemplar o caminho metodológico e com o intuito de alcançar os objetivos e proposições destacadas neste estudo, optou-se uma pesquisa-ação. A pesquisa acontecerá de modo a compreender a concepção de leitura e atuação do pedagogo como agente mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola. O questionário contendo o roteiro de relato de

experiência será enviado por e-mail. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecimento também serão enviados aos envolvidos, por e-mail, para que os mesmos possam firmar ciência da pesquisa.

Você foi selecionado(a) por estar dentro do grupo direcionado à pesquisa (Pedagogos da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy que atendem a Educação Básica). Dessa forma, a aplicação do projeto acontecerá de forma acessível e dentro da sua realidade, respeitando suas colocações, desafios e objetividades. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A pesquisa poderá ter risco de constrangimento e exposição durante a aplicação das oficinas com os sujeitos da pesquisa. Dessa forma, o local de aplicação das oficinas se dará de forma on-line por meio da plataforma Google Sala de Aula, devido à pandemia que se instaurou no mundo – COVID 19, elucidando um ensino que se adéque a realidade, por isso as atividades remotas estão sendo importantíssimas neste momento. Por meio desse mecanismo, o pesquisador tende minimizar o desconforto, garantindo um local reservado e liberdade para os participantes possam responder questões que causem constrangimento.

É válido ressaltar que ao analisar os dados da pesquisa não haverá identificação dos participantes no campo de análise de dados.

Os benefícios da pesquisa serão coletivos, uma vez que o trabalho contribuirá com informações e dados para os sujeitos da pesquisa e para a educação no âmbito escolar.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

O pesquisador responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou instituições participantes. Durante a pesquisa o participante terá garantia de liberdade ao participar da pesquisa, recusar-se ou retirar-se da pesquisa sem nenhuma penalização. Também terá garantia do sigilo e privacidade em todas as faces da pesquisa, bem como garantia do recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Caso, durante a pesquisa, o participante tenha algum custo, ele será devidamente ressarcido pelo pesquisador.

E também, não será exigido do participante da pesquisa que ele renuncie de sua indenização por algum eventual dano que tenha ocorrido com a aplicação da pesquisa. Assim, sempre se julgar necessário, o participante poderá exigir seu direito de obter indenização por danos eventuais.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome completo: _____

RG: _____ Data _____ de Nascimento: ____/____/____

Telefone: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

03) Com que frequência você lê livros de literatura ou textos literários?

04) Teria algum livro ou texto literário que você leu recentemente que indicaria a seus professores, colegas e/ou amigos? Qual? Por quê?

05) Em sua concepção, quais são os critérios que indicam que uma obra e/ou texto são literários?

06)) O que faz de você um bom leitor? Por quê?

07) Você acredita que incentivar e dar suporte aos seus professores para que eles possam trabalhar com a leitura literária com os alunos seja uma ação pedagógica importante? Por quê?

10) Como você avalia a qualidade da leitura feita pelos alunos dos livros e textos literários trabalhados pelos professores em sala de aula?

11) O que poderia melhorar o seu trabalho como mobilizador na formação de professores apreciadores e mediadores de leitura literária na escola? Por quê?

12) Relate uma experiência exitosa com o trabalho com leitura literária que você acompanhou e relate sua contribuição nesse processo.

Obrigada pela contribuição!

APÊNDICE

APÊNDICE 01 - CORONOGRAMA DA OFICINA DE MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA

CRONOGRAMA DAS AULAS DA OFICINA VIRTUAL PARA MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA



LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES
PROFICIENTES:

NUM REINO NÃO TÃO DISTANTE DA SALA DE AULA.

PROFESSORA: AGNA LUCIA DA SILVA SARLO

PÚBLICO-ALVO: PEDAGOGOS ESCOLARES

CARGA HORÁRIA: 100 HORAS

ONDE: AMBIENTE VIRTUAL GOOGLE CLASSROOM

QUANDO: ABRIL/2021

CRONOGRAMA DAS AULAS VIRTUAIS

OFICINA: Literatura Infantil e a formação de leitores proficientes: Num reino **NÃO** tão distante da sala de aula.

- **OBJETIVO:** As oficinas têm o objetivo de refletir sobre a Literatura Infantil e o conjunto de estratégias de leitura e didáticas para a formação de novos leitores.

Público- alvo: pedagogos escolares

Carga horária: 100 horas

Local: Ambiente Virtual Google Classroom

Data: Junho- Julho/2021

Módulo 01: Um passeio pela história da Literatura Infantil e seus diversos gêneros.

Período: 23/06/2021 a 30/06/2021

- ▶ Estudo do cap. 01 A literatura como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. IN: Ler e compreender: estratégias de leitura
- Definição e Conceito da Literatura Infantil;
- Características da Literatura Infantil
- História da Literatura Infantil;
- Gêneros textuais da Literatura Infantil. Objetivos : Apresentar, analisar e diferenciar os gêneros da Literatura Infantil: contos, poemas, fábulas, romances.

Módulo 02: Um salto da teoria para a prática

Período: 30/06/2021 a 07/07/2021

- ▶ Estudo do cap. 02 Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. IN: Ler e compreender: estratégias de leitura
- O que é literatura? - Sequência didática da obra *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque

- Estratégias de leitura: Sequência didática da obra *Lolo Barnabé*, de Eva Furnari

Módulo 03: Era uma vez...

Período: 07/07/2021 a 14/07/2021

- Contação de histórias
- Organizando o cantinho da leitura.

Módulo 04: Apresentação de seminário

Período: 14/07/2021 a 21/07/2021

- ▶ Produção de uma sequência didática em que o conjunto de estratégias de leitura são apresentados e desenvolvidos em ações e atividades sobre a obra *Vamos ficar em casa!*, de Ivan Filho.